

A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • MARÇO DE 2002

A LIAHONA



ROS
Book Area
M205.5
L694P0R
2002
Mar

A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • MARÇO DE 2002

A LIAHONA



NA CAPA

Primeira Capa: Abraão nos Campos de Manre, de Harry Anderson. Última Capa: O Sacrifício de Isaque, de Jerry Horston. Ver "A Lei do Sacrifício", página 10.



CAPA DE O AMIGO

As crianças do mundo todo têm, no mínimo, um amigo em comum: seu Salvador, Jesus Cristo. Ver "Amigos em Notícia", página 12.

SUMÁRIO

- 2 MENSAGEM DA PRIMEIRA PRESIDÊNCIA: COMUNHÃO COM O SANTO ESPÍRITO
PRESIDENTE JAMES E. FAUST
- 8 PALAVRAS DO PROFETA VIVO
- 10 A LEI DO SACRIFÍCIO ÉLDER M. RUSSELL BALLARD
- 25 MENSAGEM DAS PROFESSORAS VISITANTES: AUMENTAR NOSSO TESTEMUNHO
DE JESUS CRISTO POR MEIO DO ESTUDO DAS ESCRITURAS
- 28 FORÇA DURANTE AS DIFICULDADES ÉLDER L. LIONEL KENDRICK
- 36 VOZES DA IGREJA: "PREPARAR-SE PARA RECEBER A GLÓRIA"
O PODER DA FÉ MARIBEL HERRERA CHACÓN
A EQUIPE DE REMO HUMBERTO EITI KAWAI
MINHA LONGA ESCALADA DE VOLTA AO LAR MAVIS GRACE JONES
"ENCONTREI-OS" MADELEINE KURTZ
- 48 COMO UTILIZAR A LIAHONA DE MARÇO DE 2002

ESPECIALMENTE PARA OS JOVENS

- 21 PERDOAR O MEU IRMÃO DIOSAFLOR TENBLOR
- 22 CLÁSSICO DE A LIAHONA: O PÉ DE GROSELHA ÉLDER HUGH B. BROWN
- 26 FIQUEM NO TREM ÉLDER GLENN L. PACE
- 42 LINHA SOBRE LINHA: FÉ EM JESUS CRISTO
- 44 DANDO O PRÓXIMO PASSO JANE FORSGREN

O AMIGO

- 2 NOSSOS PROFETAS E APÓSTOLOS FALAM PARA NÓS: REVERÊNCIA
ÉLDER L. TOM PERRY
- 4 UM SUSSURRO EM MEU CORAÇÃO WILLARD ROSANDER E ALISA MCBRIDE
- 7 HISTÓRIAS DO NOVO TESTAMENTO: JESUS CONTA TRÊS PARÁBOLAS;
A OVELHA PERDIDA; A DRACMA PERDIDA
- 12 AMIGOS EM NOTÍCIA
- 14 TEMPO DE COMPARTILHAR: UMA CASA DE DEUS VICKI F. MATSUMORI
- 16 "COMO EU SOU" ÉLDER SPENCER J. CONDIE

VER PÁGINA 28

Março de 2002, Vol. 55, Nº 3

A LIAHONA, 22983-059

Publicação oficial em português de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

A Primeira Presidência: Gordon B. Hinckley, Thomas S. Monson, James E. Faust

Quórum dos Doze: Boyd K. Packer, L. Tom Perry, David B. Haight, Neal A. Maxwell, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Joseph B. Wirthlin, Richard G. Scott, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland, Henry B. Eyring

Editor: Dennis B. Neuenschwander

Consultores: J. Kent Jolley, W. Rolfe Kerr, Stephen A. West

Administradores do Departamento de Currículo:
Diretor Gerente: Ronald L. Knighton
Diretor de Planejamento e Editorial: Richard M. Romney
Diretor Gráfico: Allan R. Loyborg

Equipe Editorial:

Editor Gerente: Marvin K. Gardner

Editor Assistente: Jenifer Greenwood

Editor Adjunto: Roger Terry

Editor Associada: Susan Barrett

Assistente de Publicações: Collette Nebeker Aune

Equipe de Diagramação:

Gerente Gráfico da Revista: M. M. Kawasaki

Diretor de Arte: Scott Van Kampen

Diagramador Sênior: Shari Cook

Diagramadores: Thomas S. Child, Randall J. Pixton

Gerente de Produção: Jane Ann Peters

Produção: Reginald J. Christensen, Denise Kirby,

Kelli Pratt, Roland F. Sparks, Kari A. Todd,

Claudia E. Warner

Pré-imprensa Digital: Jeff Martin

Equipe de Impressão e Distribuição:

Diretor: Kay W. Briggs

Gerente de Distribuição (Assinaturas): Kris T. Christensen

A Liahona:

Diretor Responsável e Produção Gráfica:

Dario Mingorance

Editor: Luiz Alberto A. Silva (Reg. 17.605)

Tradução e Notícias Locais: Wilson Roberto Gomes

Assinaturas: Cezare Malaspina Jr.

REGISTRO: Está assentada no cadastro da DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do D.P.F., sob nº 1151-P209/73 de acordo com as normas em vigor.

ASSINATURAS: Toda correspondência sobre assinaturas deverá ser endereçada a: Departamento de Assinaturas de A Liahona Caixa Postal 26023, CEP 05599-970 – São Paulo, SP. Preço da assinatura anual para o Brasil: R\$ 18,00. Preço do exemplar em nossa agência:

R\$ 1,80. Para Portugal – Centro de Distribuição

Portugal, Rua Ferreira de Castro, 10 – Miraflores, 2800 –

Almada. Assinatura Anual: 1.300\$00. Para o exterior:

Exemplar avulso: US\$ 3,00; Assinatura: US\$ 30,00.

As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-se o endereço antigo e o novo.

Envie manuscritos e perguntas para:

Liahona, Floor 24, 50 East North Temple, Salt Lake City,

UT 84150-3223, USA. Ou envie um e-mail para:

CUR-Liahona-Mag@ldschurch.org

A "Liahona" (um termo do Livro de Mórmon que significa "bússola" ou "orientador") é publicada em albanês, alemão, armênio, búlgaro, cambojano, cebuano, chinês, coreano, croata, dinamarquês, esloveno, espanhol, estoniano, fijiano, finlandês, francês, haitiano, hiligaynon, húngaro, holandês, ilakano, indonésio, inglês, islandês, italiano, japonês, letão, lituano, malgaxe, marshallês, mongol, norueguês, polonês, português, quiribati, romeno, russo, samoano, sueco, tagalo, tailandês, taitiano, tâmil, tcheco, tétugo, tonganês, ucraniano e vietnamita. (A periodicidade varia de uma língua para outra.)

© 2002 por Intellectual Reserve, Inc. Todos os direitos reservados. Impressa nos Estados Unidos da América.

For readers in the United States and Canada:

March 2002 Vol. 55 No. 3. A LIAHONA (USPS 311-480) Portuguese (ISSN 1044-3347) is published monthly by The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 50 East North Temple, Salt Lake City, UT 84150. USA subscription price is \$10.00 per year; Canada, \$15.50 plus applicable taxes. Periodicals Postage Paid at Salt Lake City, Utah, and at additional mailing offices. Sixty days' notice required for change of address. Include address label from a recent issue; old and new address must be included. Send USA and Canadian subscriptions to Salt Lake Distribution Center at address below. Subscription help line: 1-800-537-5971. Credit card orders (Visa, MasterCard, American Express) may be taken by phone. (Canada Post Information: Publication Agreement #40017431)

POSTMASTER: Send address changes to Salt Lake Distribution Center, Church Magazines, PO Box 26368, Salt Lake City, UT 84126-0368.

COMENTÁRIOS



ARTIGO AJUDA BISPO EM ENTREVISTAS

Fui batizado e tornei-me membro da Igreja em 1986. Desde essa época, A Liahona (português) tem feito parte de minha vida. Ela me ajuda naqueles momentos em que me sinto espiritualmente fraco. Tenho visto o poder que ela exerce na obra missionária durante as visitas de mestres familiares e com meus amigos que ainda não tiveram a oportunidade de conhecer o evangelho verdadeiro.

Agradeço especialmente a publicação do artigo "A Importância do Acerto Anual do Dízimo", no número de dezembro de 2000. Em meu chamado como bispo, esse artigo ajudou-me a realizar com sucesso as entrevistas de acerto anual de dízimo.

Amarildo Martins,

Ala Parque Dorotéia,

Estaca Diadema Brasil

O PAI CELESTIAL RESPONDE ÀS ORAÇÕES

Depois de ler a Liahona (ucraniano), senti tão profundamente a presença do Espírito Santo que tive vontade de prestar meu testemunho. Às vezes, parece que minhas provações espirituais são intransponíveis. Em minha família, somente eu sou membro da Igreja, e meus amigos não gostam da Igreja e de seus padrões. Infelizmente, ainda não consegui mudar a opinião deles.

Sei que há muitas pessoas como eu, mas também sei que o Pai Celestial ama todos

nós e quer que sejamos fortes. Quando me sinto desanimado, fico pensando no quanto o Pai Celestial me abençoou. Ele sempre ouve minhas orações e sempre me ajuda, às vezes por intermédio de amigos e parentes, outras vezes, por intermédio da Liahona. Há muitas histórias e testemunhos maravilhosos nessa revista. Quando a leio, meu testemunho cresce.

Yelena Sivoplyas,

Ramo Chernihiv Tsentralny,

Missão Ucrânia Kyiv



REVISTA É UM MILAGRE

Esta revista é realmente um milagre em minha casa. Toda vez que trago uma nova Liahona para casa, ela desaparece! No dia seguinte, meu pai, que não é membro da Igreja, diz que a levou para o trabalho, leu todos os artigos e gostou muito. Ou então, minha mãe, que também não é membro, diz que não conseguiu parar de lê-la a manhã toda. Ela achou particularmente interessante o artigo "Japão: O Despertar da Luz no Oriente" na edição de março de 2001. Agradeço a vocês esse milagre. Ele me dá forças para continuar a trabalhar com minha família.

Mariya Konovalova,

Ramo Kurgan Tsentralny,

Missão Rússia Yekaterinburg

A revelação pessoal é recebida como um testemunho da verdade e como uma orientação nas questões espirituais e materiais. Os santos dos últimos dias sabem que os sussurros do Espírito podem ser recebidos no tocante a todos os aspectos da vida, inclusive nas pequenas decisões diárias.

COMUNHÃO COM O SANTO ESPÍRITO



Presidente James E. Faust

Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

Numa entrevista coletiva à imprensa, há alguns anos, foi perguntado ao Presidente Gordon B. Hinckley: "Qual é o maior problema que sua igreja enfrenta atualmente?" Ele respondeu que era seu rápido crescimento.

A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias foi organizada há mais de 170 anos. Por que continua florescendo e crescendo de modo tão impressionante? O que a distingue de todas as outras igrejas? Em resposta, podemos dizer que há várias características exclusivas de nossa fé. Isso inclui a organização propriamente dita, com profetas e apóstolos, que Paulo disse que seriam o fundamento da Igreja (ver Efésios 2:20); os Quóruns dos Setenta; uma liderança leiga do sacerdócio; o sistema missionário; o programa de bem-estar; os templos; o trabalho de história da família e muitas outras características singulares.

Entretanto, existe outra razão para nosso crescimento, que transcende todas as demais. De uma entrevista em 1839 do Profeta Joseph Smith com Martin Van

Buren, então presidente dos Estados Unidos, foi registrado: "Em nossa entrevista com o presidente, ele perguntou em que nossa religião diferia das outras religiões da época. O Irmão Joseph disse que diferíamos na forma de batismo e no dom do Espírito Santo pela imposição de mãos. Achamos que todas as outras considerações estão contidas no dom do Espírito Santo". (*History of the Church*, 4:42)

A resposta do Profeta foi muito inspirada porque, entre outras coisas, o direito aos maravilhosos dons do Espírito Santo é conferido a todo membro da Igreja, logo após o batismo. Isso acontece em cumprimento da promessa do Salvador: "E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre". (João 14:16)

ESCLARECIMENTO E COMPREENSÃO

Esse magnífico dom permite que os líderes e todos os membros da Igreja usufruam os dons e a companhia do Espírito Santo, o membro da Trindade cuja função é inspirar, revelar e ensinar todas as coisas. É por esse motivo que, desde a organização da Igreja, a liderança e os membros desta Igreja recebem revelação e inspiração contínuas para dirigi-los no que é bom e correto. A inspiração e a revelação são tão comuns, difundidas e universais entre os líderes e membros fiéis, que tudo é feito sobre uma forte base espiritual. Percebe-se isso em todas as reuniões, grandes ou pequenas, da Igreja.

Por que a Igreja cresce e floresce? Por causa da orientação divina recebida pelos líderes e membros. Isso teve início em nossa época quando Deus, o Pai, e Jesus Cristo apareceram a Joseph Smith, na primavera de 1820. Todavia, não afirmamos que a inspiração de Deus esteja restrita aos santos dos últimos dias. A Primeira Presidência declarou: "Os grandes líderes religiosos do mundo, como Maomé, Confúcio e os Reformadores, bem como filósofos, incluindo Sócrates, Platão e outros, receberam uma porção da luz de Deus. Deus concedeu-lhes verdades morais para que iluminassem nações inteiras e proporcionassem um melhor entendimento às pessoas. (. . .) Cremos que Deus concedeu e continuará concedendo a todos os povos suficiente conhecimento para ajudá-los na busca da salvação eterna". ("Declaração da Primeira Presidência sobre o Amor de Deus por Toda a Humanidade", 15 de fevereiro de 1978.)

Todavia, declaramos solenemente que a salvação no mundo vindouro depende da aceitação do evangelho de Jesus Cristo, conforme é ensinado na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Um dos fatores da salvação é a revelação pessoal. Joseph Smith disse: "Ninguém pode receber o Espírito Santo sem que receba revelações. O Espírito Santo é um revelador". (*History of the Church*, 6:58)

REVELAÇÃO PESSOAL

Tendo recebido o dom do Espírito Santo pela imposição de mãos, os santos dos últimos dias fazem jus à inspiração pessoal nas coisas do dia a dia, bem como diante dos gigantes Golias da vida. Se formos dignos, temos o direito de receber revelações para nossa própria vida, os pais para seus filhos e os membros da Igreja em seus chamados. Mas o direito de receber revelação para outras pessoas não se estende além de nossa própria mordomia.

Davi, o filho caçula de Jessé, um simples menino pastor, ofereceu-se para lutar contra o gigante Golias. Davi e todo o exército de Israel foram insultados pelas

humilhantes zombarias desse imenso gigante, mas Davi sabia, por inspiração, que iria salvar Israel. O rei Saul ficou tão impressionado com a fé e determinação daquele garoto, que o designou a combater Golias. Golias zombou da juventude e da falta de armas de Davi. Este respondeu que viera em nome do Senhor das Hostes, o Deus de Israel, e que todos os presentes testemunhariam que o Senhor não salva com espada nem com lança, "porque do Senhor é a guerra". (I Samuel 17:47) Davi, então, usando sua funda, arremessou uma pedra com grande precisão e força, fazendo-a penetrar profundamente na testa de Golias. O gigante caiu por terra, agonizante, e os filisteus fugiram amedrontados.

O que houve com o Deus vivo de Davi? É um dos maiores insultos à razão sugerir que Deus, que falou tão liberalmente aos profetas do Velho Testamento, agora Se mantenha mudo, silencioso e calado.

Caberia a pergunta: Será que Deus nos ama menos do que aos que foram liderados pelos profetas antigos? Será que não precisamos mais de Sua orientação e instrução? A razão diz que isso não é possível. Será que Ele não Se importa? Será que perdeu a voz? Está em férias permanentes? Está dormindo? É evidente a irracionalidade de cada uma dessas perguntas.

Quando ensinou na sinagoga de Cafarnaum, o Salvador declarou claramente Sua divindade. O Apóstolo João escreveu:

"Desde então muitos dos seus discípulos tornaram para trás, e já não andavam com ele.

Então disse Jesus aos doze: Quereis vós também retirar-vos?

Respondeu-lhe, pois, Simão Pedro: Senhor, para quem iremos nós? Tu tens as palavras da vida eterna.

E nós temos crido e conhecido que tu és o Cristo, o Filho do Deus vivente." (João 6:66-69)

Reconhecemos e testificamos que esse mesmo testemunho da divindade de Cristo, tal como Pedro o recebeu, também é de nosso sagrado conhecimento.



Por que a Igreja cresce e floresce? Por causa da orientação divina recebida pelos líderes e membros. Isso teve início em nossa época quando Deus, o Pai, e Jesus Cristo apareceram a Joseph Smith, na primavera de 1820.

A revelação pessoal é recebida como um testemunho da verdade e como uma orientação nas questões espirituais e materiais. Os santos dos últimos dias sabem que os sussurros do Espírito podem ser recebidos no tocante a todos os aspectos da vida, inclusive nas pequenas decisões diárias. Como poderia alguém pensar em tomar decisões importantes, tais como: Com quem me casarei? Que profissão escolherei? Onde devo morar? Como viverei? sem buscar a inspiração do Todo-Poderoso?

Muitos santos dos últimos dias fiéis foram avisados pelo Espírito nos momentos de perigo ou risco de perder a vida. Entre eles está o Presidente Wilford Woodruff, que contou:

“Quando voltei a Winter Quarters da viagem pioneira [1847], o Presidente Young me disse: ‘Irmão Woodruff, quero que vá com sua mulher e filhos para Boston e fique lá até que tenha reunido todos os santos de Deus da Nova Inglaterra e do Canadá e os tenha enviado para Sião’.

Fiz como ele me ordenou. Levei dois anos para reunir todo mundo, e segui com a última companhia (na qual havia cerca de cem pessoas). Chegamos a Pittsburgh ao entardecer. Como não pretendíamos ficar ali, fui procurar o primeiro barco a vapor que estava para partir. Falei com o capitão e reservei passagens para todos. Mal acabara de fazê-lo, o Espírito disse-me muito incisivamente: ‘Não embarque nesse vapor, nem você nem sua companhia’. Evidentemente, fui falar com o capitão, explicando que mudara de idéia.

Pois bem, o barco partiu, e uns oito quilômetros rio abaixo, pegou fogo; trezentas pessoas morreram queimadas ou se afogaram. Se eu não tivesse obedecido à voz do Espírito e embarcado no vapor com o resto da companhia, é fácil saber o resultado.” (*The Discourses of Wilford Woodruff*, selec. por G. Homer Durham [1946], pp. 294–295.)

COMO RECEBER REVELAÇÃO

Para recebermos revelação e inspiração, é preciso que obedeçamos a certas regras e diretrizes. Elas incluem: (1) procurar honesta e sinceramente obedecer aos mandamentos de Deus; (2) estar espiritualmente sintonizado para receber a mensagem divina; (3) orar humilde e fervorosamente, e (4) buscar resposta com fé inabalável.



ILUSTRAÇÃO FOTOGRÁFICA DE DEREK ISRAELSEN

Testifico que a inspiração pode ser uma fonte de esperança, orientação e força para todas as pessoas. É um dos magníficos tesouros da vida. Implica em chegar-nos ao conhecimento infinito de Deus.

Mas como funcionam a revelação e a inspiração? Toda pessoa possui um “receptor” interno que, quando bem sintonizado, é capaz de captar mensagens divinas. Eliú disse a Jó: “Há um espírito no homem, e (...) do Todo-Poderoso o faz entendido”. (Jó 32:8) Se necessário, uma pessoa pode ser inteiramente guiada pelo Espírito, como aconteceu com Néfi, “não sabendo de antemão o que deveria fazer”. (Ver 1 Néfi 4:6.)

Como se recebe a inspiração? Enos declarou: “Enquanto estava assim lutando no espírito, eis que a voz do Senhor me veio outra vez à mente”. (Enos 1:10) Não se trata necessariamente de uma voz audível. O espírito de revelação vem pela confirmação divina. “Eis que eu te falarei em tua mente e em teu coração, pelo Espírito Santo que virá sobre ti e que habitará em teu coração”, diz o Senhor. (D&C 8:2)

Como a voz do Senhor foi ouvida por Elias, o tesbíta? Não foi como “um grande e forte vento que fendia os montes e quebrava as penhas” nem como “um terremoto” nem como “um fogo”. Foi como “uma voz mansa e delicada”. (Ver I Reis 19:11–12.)

A voz interior do Espírito tem a capacidade de

Tendo recebido o dom do Espírito Santo pela imposição de mãos, os santos dos últimos dias têm o direito de receber revelação pessoal nos pequenos acontecimentos diários bem como ao enfrentar os gigantes Golias da vida.

sussurrar e penetrar todas as coisas. (Ver D&C 85:6.) As escrituras ensinam: “Não era uma voz de trovão nem uma voz de ruído tumultuoso, mas eis que era uma voz mansa, de perfeita suavidade, semelhante a um sussurro que penetrava até o âmago da alma”. (Helamã 5:30)

Desse modo o Senhor, por revelação, inspira-nos a mente como que por uma voz a falar-nos. Um membro do Quórum dos Doze Apóstolos, o Élder Harold B. Lee (1899–1973), prestou este testemunho: “Creio no Senhor de todo o coração por causa de um simples testemunho recebido quando ainda criança. Eu devia ter uns dez ou onze anos de idade quando meu pai me levou a uma fazenda. Enquanto ele tralnhava, tentei ocupar-me com coisas que interessam a um menino dessa idade. Por trás da cerca, havia um barracão em péssimo estado de conservação, muito atraente para um rapazinho curioso e aventureiro. Assim, subi na cerca, mas então ouvi um voz tão claramente como vocês ouvem a minha, chamando-me pelo nome e advertindo: ‘Não vá lá!’ Olhei em volta para ver quem dissera aquilo. Meu pai estava na outra

extremidade do campo. Não havia ninguém à vista. Então, ainda criança, percebi que havia pessoas que não conseguimos enxergar com os olhos físicos, pois eu definitivamente ouvira uma voz. Desde aquele dia, quando ouço ou leio histórias sobre o Profeta Joseph Smith, sei o que significa ouvir uma voz, pois vivi uma experiência semelhante". (*Divine Revelation*, Brigham Young University Speeches of the Year, [15 de outubro de 1952], p. 5.)

A REVELAÇÃO NA IGREJA ATUALMENTE

Embora todo membro fiel da Igreja tenha direito a receber revelação pessoal, existe na Terra um único homem que recebe revelações para a Igreja em geral. O Presidente Wilford Woodruff (1807–1898) disse: "A Igreja de Deus não sobreviveria vinte e quatro horas sem revelação". (*Discourses of Wilford Woodruff*, p. 61.)

Um membro escreveu: "Todo dia, homens e mulheres chegam a entender, por revelação, a verdade fundamental de que Deus restaurou Seu evangelho e igreja.

Todo dia, líderes da Igreja são guiados pela revelação para conduzir os negócios gerais ou locais da Igreja em todo o mundo.

Todo dia, os missionários santos dos últimos dias são induzidos pelo espírito de revelação a prestar testemunho, a saber o que dizer, o que fazer, o que ensinar.

Todo dia, o pensamento e a vontade do Senhor, conforme revelados nas obras-padrão da Igreja, são compreendidos pelos santos dos últimos dias pelo espírito de revelação.

Todo dia, cresce a fé no coração dos fiéis pelas provas de revelação em sua vida — nas decisões referentes ao casamento, profissão, assuntos domésticos, empreendimentos comerciais, preparo de aulas, avisos de perigo — na verdade, em todos os aspectos da vida.

Todo santo dos últimos dias pode saber pelo espírito de revelação que o Presidente Joseph Fielding Smith [1876–1972] falava a verdade, quando disse:

'O Senhor abençoa não só os homens que se encontram à testa e possuem as chaves do reino, mas *também abençoa todo indivíduo fiel com o espírito de inspiração*'. (Roy W. Doxey, *Walk with the Lord*, [1973], pp. 173–174; grifo no original.)

Quem é o profeta do mundo hoje? Testifico que o profeta na face da Terra hoje é Gordon B. Hinckley, que serve como Presidente da Igreja. Ele é a única pessoa que possui todas as chaves do reino de Deus na Terra. A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é a Igreja de Deus sobre a Terra, e a salvação na presença de Deus exige a aceitação da plenitude do evangelho de Jesus Cristo, como é ensinado em Sua Igreja.

Por que a Igreja cresceu tão rapidamente em mais de 170 anos? Por que ela continua crescendo num ritmo sempre crescente? Em grande parte devido às revelações e inspiração divinas.

Oro para que consigamos viver de modo a usufruirmos a companhia do Espírito Santo, porque, sob a direção do Deus Todo-Poderoso, o Espírito Santo vem guiando este povo e seus líderes desde o início humilde da Igreja até ela ter-se tornado a grande força espiritual que representa hoje em dia. □

IDÉIAS PARA OS MESTRES FAMILIARES

1. O direito de desfrutar os maravilhosos dons do Espírito Santo é conferido a todo membro da Igreja, logo após o batismo.

2. O dom do Espírito Santo dá aos membros o direito de receberem inspiração pessoal nos pequenos acontecimentos diários bem como quando temos de enfrentar os "Golias" da vida.

3. Quatro diretrizes para se receber revelação e inspiração do Espírito Santo são: (a) procurar honesta e sinceramente obedecer aos mandamentos de Deus; (b) estar espiritualmente sintonizado para receber a mensagem divina; (c) orar humilde e fervorosamente, e (d) buscar resposta com fé inabalável.



REFLEXÕES E CONSELHOS DO PRESIDENTE GORDON B. HINCKLEY

Palavras do Profeta V

UM POVO DO CONVÊNIO

"Vocês são um povo do convênio. (...) Quando foram batizados nesta Igreja, assumiram o compromisso, que os acompanhará por toda a vida, de viverem como Ele espera que vivam. Todas as semanas, tomamos o sacramento, que são os emblemas de Seu sacrifício, de Seu sofrimento por nós, e um lembrete do convênio que fizemos de tomar sobre nós o nome de Jesus Cristo e guardar Seus mandamentos. E Ele faz conosco o convênio de que nos abençoará com Seu Espírito."¹

AUMENTAR O QUE EXISTE DE BOM NO MUNDO

"Cremos que todos somos filhos e filhas de Deus, e que nascemos com uma herança divina. Cremos que há algo de bom em nós, e que devemos cultivar e desenvolver essas coisas, mostrá-las ao mundo e aumentar o que existe de bom neste mundo."²

DAR VALOR ÀS DIVERSAS CULTURAS

"A ignorância e a suspeita geram mal-entendidos. Ao aprendermos a conhecer e apreciar as diversas culturas, passaremos a valorizá-las."³

SER UM BOM SANTO DOS ÚLTIMOS DIAS

"Não é difícil ser um bom santo

dos últimos dias. É preciso apenas que sejam bons, decentes, gentis, amáveis, cordiais e prestativos, e o Senhor aceitará seus esforços e os magnificará e abençoará, proporcionando bênçãos a seu lar, sua família e seus filhos. (...) Sejam santos dos últimos dias. Sejam melhores exemplos, não nos envergonhemos de quem somos e vivamos de modo condizente com nossa condição de membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias."⁴

SER DIGNOS DE SUAS BÊNÇÃOS

"Ajoelhem-se para orar todas as noites e todas as manhãs. (...) Não permitam que nada que possa tirar-lhes o desejo de orar entre em sua vida. Conversem com seu Pai Celestial. Expressem seu amor. Expressem sua gratidão pelas bênçãos que Dele recebem. Peçam-Lhe as coisas que são preciosas a seu coração, e Ele ouvirá e atenderá suas orações. Ele irá abrir-lhes um caminho, se Lhe pedirem e forem dignos de Suas bênçãos."⁵

DIZIMISTAS FIÉIS

"Tenho imensa gratidão pelos dizimistas fiéis desta Igreja. Sei que o Senhor os ama. Sei que Ele os ama tanto que está disposto a abrir as janelas do céu e derramar muitas

bênçãos sobre vocês. Já vi isso acontecer muitas e muitas vezes."⁶

ESPERANÇA

"Não há pessoas sem esperança. Todos precisamos reconhecer que mesmo nas mais difíceis situações sempre há um elemento de esperança, que as pessoas podem recuperar-se das coisas que fizeram, que podem melhorar, que podem dar a volta, e que podem desenvolver e aumentar sua felicidade ao fazê-lo."⁷

SOCIEDADE DE SOCORRO

"Essa admirável organização [da Sociedade de Socorro] possibilita o convívio social, enormes oportunidades de serviço, aprendizado e educação, o cuidado dos necessitados e muitas outras oportunidades. [Para vocês, mulheres,] a Sociedade de Socorro é sua mãe querida e carinhosa. Na doença ou na saúde, ela irá abençoar sua vida. Irá dar-lhes oportunidades de crescimento e desenvolvimento. Proporcionará amizades com as melhores mulheres do mundo. Irá consolá-las nos momentos de tristeza, abençoá-las nos momentos de dificuldade e proporcionar-lhes a incomparável alegria de conviver com pessoas iguais a vocês."⁸ □

ta Vivo

NOTAS

1. Reunião, Nouméa, Nova Caledônia, 17 de junho de 2000.

2. Entrevista, *Boston Globe*, 14 de agosto de 2000.

3. Discurso, National Press Club, 8 de março de 2000.

4. Conferência regional, Ogden, Utah, 21 de maio de 2000.

5. Reunião, Pago Pago, Samoa Americana, 17 de junho de 2000.

6. Discurso, rededicação do edifício da ala Salt Lake X, 2 de janeiro de 2000.

7. Entrevista coletiva à imprensa sobre *Standing for Something*, 11 de fevereiro de 2000.

8. Reunião devocional, ex-alunos da Universidade Brigham Young, 12 de setembro de 2000.



"Todas as
semanas,
tomamos
o sacramento,
(...) um
lembrete do
convênio que
fizemos de
tomar sobre nós
o [Seu] nome."

A Lei do S

Os dois grandes propósitos da lei do sacrifício são testar-nos e provar-nos e ajudar-nos a vir a Cristo.



Élder M. Russell Ballard
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Há alguns anos, eu e minha família visitamos Palmyra, Nova York; Kirtland, Ohio; e Nauvoo, Illinois. Estudamos a história dos primórdios da Igreja naquela viagem e lembramo-nos dos enormes sacrifícios que os fundadores da Igreja fizeram para estabelecer o reino de Deus nesta última dispensação.

O fato de refletir sobre a humilde obediência deles fez minha mente concentrar-se na natureza eterna da lei do sacrifício, uma parte vital do evangelho de Jesus Cristo. Ela foi praticada na época do Velho Testamento, Novo Testamento e Livro de Mórmon. Embora sua prática tenha mudado no período do Novo Testamento, os propósitos da lei do sacrifício permaneceram inalterados mesmo depois da Expição de Cristo ter cumprido a lei de Moisés.

Em geral, a primeira coisa que vem à mente das pessoas quando elas ouvem “lei de Moisés” é o sacrifício de animais. A natureza um tanto assustadora dos holocaustos de sangue leva algumas pessoas a perguntarem: “Como uma atividade dessas pode ter algo a ver com o evangelho de amor?” Podemos compreender melhor a resposta a essa pergunta quando entendemos os dois propósitos da lei do sacrifício. Esses propósitos aplicaram-se a Adão, Abraão, Moisés e os apóstolos do Novo Testamento e aplicam-se a nós hoje ao aceitarmos e seguirmos a lei do sacrifício. Seus dois grandes propósitos são testar-nos e provar-nos e ajudar-nos a vir a Cristo.



O JUÍZO FINAL, DE JOHN SCOTT

o Sacrifício



DE JOHN SCOTT

MARÇO DE 2002

11

"Decretei em meu coração, diz o Senhor, que vos provarei em todas as coisas para ver se permanecereis em meu convênio, mesmo até a morte, para que sejais considerados dignos.

Porque se não permanecerdes em meu convênio, não sereis dignos de mim." (D&C 98:14-15; grifo do autor)

A lei do sacrifício concede-nos a oportunidade de provar ao Senhor que O amamos acima de qualquer outra coisa. Conseqüentemente, o caminho às vezes se torna difícil porque esse é o processo de perfeição que nos prepara para o reino celestial para "[habitarmos] na presença de Deus e seu Cristo para todo o sempre". (D&C 76:62)

Posteriormente, o Presidente Ezra Taft Benson (1899-1994) explicou que "a sagrada missão da Igreja (...) [é] 'convidar todos a virem a Cristo'. (D&C 20:59)" ("Come unto Christ, and Be Perfected in Him", *Ensign*, maio de 1988, p. 84; ver também Morôni 10:32.) Tendo isso em mente, a lei do sacrifício sempre foi um meio para os filhos de Deus achegarem-se ao Senhor Jesus Cristo.

Como o sacrifício nos ajuda a vir a Cristo? Ninguém jamais aceitará o Salvador sem ter fé Nele primeiro. Assim, o primeiro princípio do evangelho é a fé no Senhor Jesus Cristo. Nesse sentido, o Profeta Joseph Smith (1805-1844) explicou uma importante relação entre o princípio da fé e o princípio do sacrifício: "Observemos que uma religião que não exige o sacrifício de todas as coisas jamais terá poder suficiente para produzir a fé necessária à vida e à salvação; (...) é por meio do sacrifício de todas as coisas terrenas que os homens verdadeiramente sabem que estão fazendo as coisas que agradam a Deus. Quando um homem houver oferecido em sacrifício tudo o que possuir pela causa da verdade, sem poupar nem mesmo sua vida, e crendo diante de Deus ter sido chamado para fazer tal sacrifício por procurar fazer a vontade Dele, ele realmente saberá, com toda a certeza, que Deus aceita e aceitará seu sacrifício e oferta e que ele não buscou nem buscará a face Dele em vão. Nessas circunstâncias, então, ele poderá alcançar a fé necessária para merecer a vida eterna." (*Lectures on Faith* [1985], p. 69)

Em resumo: precisamos saber que o que fazemos agrada a Deus e compreender que esse conhecimento

nos advém por meio do sacrifício e da obediência. Aqueles que vierem a Cristo dessa maneira receberão uma confiança que sussurrará paz a sua alma e que por fim lhes permitirá tomar posse da vida eterna.

O QUE O SACRIFÍCIO ENSINA

O sacrifício permite-nos aprender algo acerca de nós mesmos — o que estamos dispostos a oferecer ao Senhor por meio de nossa obediência.

O irmão Truman G. Madsen falou de uma visita que fez a Israel com o Presidente Hugh B. Brown (1883-1975), um apóstolo do Senhor que serviu como segundo conselheiro e depois primeiro conselheiro na Primeira Presidência. Num vale conhecido como Hebron, onde segundo a tradição está localizada a tumba do Pai Abraão, o irmão Madsen perguntou ao Presidente Brown: "Quais são as bênçãos de Abraão, Isaque e Jacó?" Depois de breves instantes de reflexão, o Presidente Brown respondeu: "A posteridade".

O irmão Madsen escreveu: "Não consegui conter-me: 'Por que então Abraão recebeu o mandamento de ir ao Monte Moriá e oferecer em sacrifício sua única esperança de posteridade?'"

Era evidente que o [Presidente Brown], de quase noventa anos de idade, já pensara, orara e chorara a respeito daquela pergunta antes. Por fim, ele disse: 'Abraão precisava aprender algo sobre Abraão'. (*The Highest in Us* [1978], p. 49)

Agora vejamos outra maneira pela qual a lei do sacrifício levou as pessoas a Cristo. Antigamente, os sacrifícios de sangue conduziam as pessoas a Cristo oferecendo um símbolo ou protótipo de Sua vida e missão.

Foi ensinado a Adão que o sacrifício no altar era "à semelhança do sacrifício do Unigênito do Pai". (Moisés 5:7) Isso nos ensina que originalmente os filhos de nosso Pai compreendiam a relação entre o sacrifício de suas ofertas e o sacrifício do Cordeiro de Deus. (Ver D&C 138:12-13.)

É no Livro de Mórmon que encontramos alguns dos ensinamentos doutrinários mais claros sobre o propósito da lei do sacrifício conforme praticada na lei de Moisés. Néfi ensinou que ela era vivida para servir de símbolo do

sacrifício de Cristo. (Ver 2 Néfi 11:4.) Ele escreveu: “Guardamos a lei de Moisés e esperamos firmemente em Cristo. (. . .) Pois com esta finalidade a lei foi dada”. (2 Néfi 25:24–25) Em Alma, lemos: “Aguardavam ansiosamente a vinda de Cristo, considerando a lei mosaica um símbolo de sua vinda. (. . .) A lei de Moisés, porém, serviu para fortalecer-lhes a fé em Cristo”. (Alma 25:15–16)

O Profeta Joseph Smith ensinou: “Quando o Senhor Se revelava aos homens nos dias antigos e mandava que Lhe oferecessem sacrifícios, Ele o fazia para que aguardassem com fé o tempo de Sua vinda, e confiassem no poder dessa expiação para serem redimidos de seus pecados”. (*Ensinaamentos do Profeta Joseph Smith*, sel. por Joseph Fielding Smith [1976], p. 60)



O Profeta Joseph Smith ensinou: “Observemos que uma religião que não exige o sacrifício de todas as coisas jamais terá poder suficiente para produzir a fé necessária à vida e à salvação”.

O Presidente Spencer W. Kimball (1895–1985) certa vez explicou a um rapaz que estava com o testemunho abalado que são necessários esforços e empenho para sermos salvos por meio de Jesus Cristo. Ele disse a meu amigo: “Por meio do sacrifício e do serviço, podemos vir a conhecer o Senhor”. Ao sacrificarmos nossos desejos egoístas e servirmos a Deus e ao próximo, tornamo-nos mais semelhantes a Ele.

O Élder Russell M. Nelson, do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou:

“Ainda temos o mandamento de fazer sacrifício, mas não pelo derramamento de sangue de animais. Alcançamos nosso maior senso de sacrifício ao tornarmos-nos mais santificados.

Isso fazemos por meio de nossa obediência aos mandamentos de Deus. Assim, as leis da obediência e do sacrifício estão inseparavelmente ligadas. (. . .) Ao seguirmos esses e outros mandamentos, algo maravilhoso acontece

conosco. (. . .) Tornamo-nos mais santos — [mais] semelhantes a nosso Senhor!” (“Lessons from Eve”, *Ensign*, novembro de 1987, p. 88)

De fato, a palavra *sacrifício* significa literalmente “fazer sagrado” ou “tornar sagrado”.

UMA LEI DESDE O PRINCÍPIO

Nossas primeiras lições sobre a lei do sacrifício, bem como os demais princípios do evangelho, começaram em nossa vida pré-mortal. Foi-nos ensinada a plenitude do evangelho e o plano de salvação. (Ver D&C 138:56.) Tomamos conhecimento da missão do Salvador e de Seu futuro sacrifício expiatório e voluntariamente O apoiamos como nosso Salvador e Redentor. De fato, aprendemos no capítulo 12,

versículos 9 e 11 de Apocalipse que é “pelo sangue do Cordeiro” (o sacrifício expiatório de Cristo) e nosso testemunho que conseguimos sobrepujar Satanás. O Presidente Joseph F. Smith (1838–1918) explicou: “O Senhor determinou no princípio que colocaria perante o homem o conhecimento do bem e do mal e lhe daria o mandamento de apegar-se ao bem e abster-se do mal. Mas se caísse, Ele lhe daria a lei do sacrifício e lhe providenciaria um Salvador, para que pudesse ser trazido de volta à presença e às boas graças de Deus e partilhar da vida eterna com Ele. Esse era o plano de redenção escolhido e instituído pelo Todo-Poderoso antes de o homem ser colocado na Terra”. (*Ensinaamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph F. Smith* [1998], p. 98)

Adão e Eva foram instruídos quanto à lei do sacrifício e receberam o mandamento de praticá-la fazendo ofertas. Elas incluíam dois emblemas: as primícias dos rebanhos e os primeiros frutos do campo. Eles obedeceram sem



À ESQUERDA: DETALHE DE A CRUCIFICAÇÃO, DE HARRY ANDERSON; NO ALTO, À DIREITA: DETALHE DE A EIVA OFERECENDO SACRIFÍCIOS, DE DEL PARSON; ABAIXO, À DIREITA: DETALHE DE EM LEMBRANÇA DO SALVADOR, DE IONNI CLARKE

questionar. (Ver Moisés 5:5–6.) O Presidente David O. McKay (1873–1970) ressaltou: “O significado dessa [lei] era que o melhor que a Terra produzisse e os melhores espécimes dos rebanhos ou manadas não deveriam ser usados em benefício próprio, mas entregues a Deus”. (“The Atonement”, *Instructor*, março de 1959, p. 66) Numa época da história em que era uma luta dar alimento à família, aqueles que procuravam adorar ao Senhor recebiam o mandamento de sacrificar a melhor parte de sua fonte de sobrevivência. Era um verdadeiro teste para a fé de Adão e Eva, e eles obedeceram.

Da mesma forma, Abel, Noé, Abraão, Isaque, Jacó e todos os santos profetas de Adão a Moisés ofereceram sacrifícios ao Senhor de maneira semelhante.



Depois do sacrifício supremo do Salvador, a ordenança do sacramento substituiu a ordenança do sacrifício de animais. De certa forma, o sacrifício mudou da oferta para aquele que faz a oferta.

A LEI DE MOISÉS

Devido à natureza rebelde dos filhos de Israel nos dias de Moisés, a prática da lei do sacrifício foi alterada; tornou-se uma lei rígida que exigia a observância diária de cerimônias e ordenanças. Na época de Moisés, houve uma expansão no número e variedade das ofertas feitas sob a lei do sacrifício. Os sacrifícios mosaicos consistiam em cinco grandes ofertas que se enquadravam em duas categorias principais: obrigatórias e voluntárias. As diferenças entre as ofertas obrigatórias e voluntárias poderiam ser comparadas com a diferença entre a lei do dízimo e a lei das ofertas de jejum.

Uma coisa permaneceu inalterada em todas essas ofertas: tudo o que se relacionava ao sacrifício mosaico estava centrado em Cristo. Assim como Cristo, o sacerdote agia como mediador entre as pessoas e seu Deus. Como Cristo, o sacerdote tinha que pertencer à linhagem

correta para atuar em seu ofício. Como Cristo, a pessoa que oferecia o sacrifício por meio da obediência sacrificava voluntariamente o que era exigido pela lei.

A parte do sacrifício que mais fortemente se assemelhava com o Salvador era a oferta em si. Observem comigo alguns desses paralelos.

Primeiro, assim como Cristo, o animal era escolhido e ungido pela imposição de mãos. (Tanto o título hebraico *Messias* como o título grego *Cristo* significam “o Ungido”.)

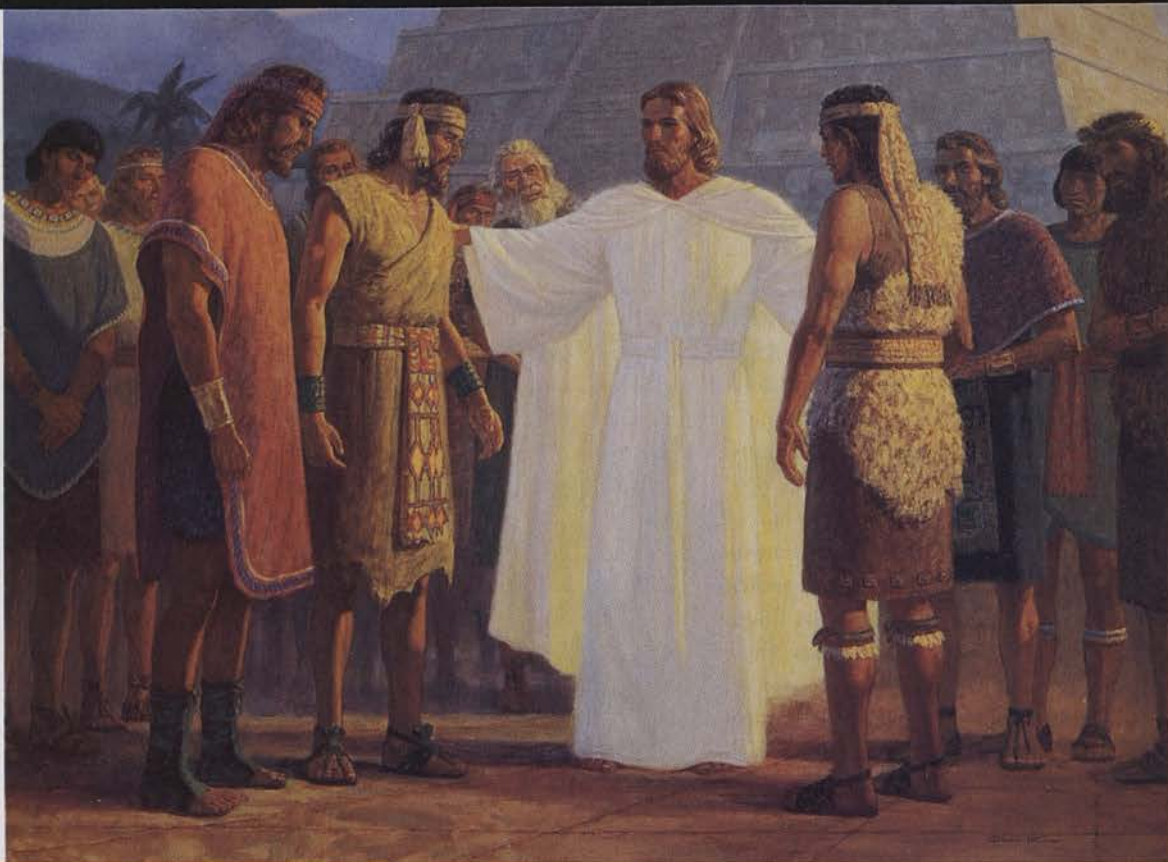
Segundo, o sangue do animal tinha de ser derramado. Terceiro, ele não podia ter mácula, mas devia ser totalmente desprovido de defeitos físicos — ser completo, ileso, perfeito. Quarto, o sacrifício tinha que ser limpo e digno. Quinto, o sacrifício tinha que ser domesticado; isto é, não podia ser selvagem,



mas dócil e útil ao homem. (Ver Levítico 1:2–3, 10; 22:21.) Sexto e sétimo, para o sacrifício original praticado por Adão e o sacrifício mais comum na lei de Moisés, o animal tinha de ser o primogênito e do sexo masculino. (Ver Êxodo 12:5; Levítico 1:3; 22:18–25.) Oitavo, o sacrifício de grãos tinha de ser moído e transformado em farinha e depois pães, o que nos faz lembrar do título de nosso Senhor de Pão da Vida. (Ver João 6:48.) Nono, as primícias que eram oferecidas nos lembram que Cristo seria o primeiro a ressuscitar. (Ver I Coríntios 15:20.) (Ver também *Guia para Estudo das Escrituras*, “Sacrifício”; Daniel H. Ludlow, editor, *Encyclopedia of Mormonism*, 5 volumes [1992], 3:1248–1249.)

O CUMPRIMENTO DA LEI

A lei do sacrifício com seu sistema de ofertas dado a Moisés ainda estava sendo praticada na época do Novo



OS TRÊS NEFITAS, DE GARY L. KAPP

Jesus disse a Seus Apóstolos nefitas que Ele não aceitaria mais holocaustos, mas que Seus discípulos deveriam oferecer “um coração quebrantado e um espírito contrito”. Em vez de exigir animais ou grãos, o Senhor agora deseja que renunciemos a tudo que seja impuro.

Testamento. O Jesus Cristo do Novo Testamento era o Jeová do Velho Testamento — Ele próprio que concedera a lei de Moisés, determinando os elementos da lei que especificamente apontavam para Seu futuro sacrifício expiatório. Então, Ele era o único com autoridade para cumprir essa lei, e Suas palavras finais — “Está consumado” (João 19:30) — indicam que isso foi feito.

Amuleque explicou o cumprimento da lei da seguinte maneira:

“Assim sendo, é necessário que haja um grande e último sacrifício; e aí haverá (. . .) um fim para o derramamento de sangue; então será cumprida a lei de Moisés. (. . .)

E eis que este é o significado total da lei, cada ponto indicando aquele grande e último sacrifício; e aquele grande e último sacrifício será o Filho de Deus, sim, infinito e eterno.” (Alma 34:13–14)

Agora, eis uma verdade muito importante: Devemos

compreender que a lei de Moisés não é a mesma coisa que a lei do sacrifício. Ao passo que a lei de Moisés foi cumprida, os princípios da lei do sacrifício continuam a fazer parte da doutrina da Igreja. O propósito principal da lei do sacrifício ainda é testar-nos e ajudar-nos a vir a Cristo. Depois do sacrifício supremo do Salvador, fizeram-se dois ajustes na prática dessa lei. Primeiro, a ordenança do sacramento substituiu a ordenança do sacrifício de animais; e segundo, essa mudança alterou o foco do sacrifício: do animal pertencente a uma pessoa para a própria pessoa. De certa forma, o sacrifício mudou da oferta para o *aquele que faz a oferta*.

Ao pensarmos na substituição dos sacrifícios de animais pelo sacramento, é impossível não notar a forte relação entre os dois. Tanto os sacrifícios como o sacramento:

■ São afetados pela atitude e dignidade da pessoa. (Ver Amós 5:6–7, 9–10, 21–22; 3 Néfi 18:27–29; Morôni 7:6–7.)

■ Foram concebidos para serem realizados por sacerdotes que oficiem no Sacerdócio Aarônico. (Ver D&C 13:1; 20:46.)

■ Estão centrados em Cristo. (Ver Lucas 22:19–20; Alma 34:13–14.)

■ Usam emblemas que representam a carne e o sangue de Cristo. (Ver Lucas 22:19–20; Moisés 5:6–7.)

■ Proporcionam um meio pelo qual as pessoas podem fazer e renovar convênios com Deus. (Ver Levítico 22:21; D&C 20:77, 79.)

■ São realizados regularmente no Dia do Senhor, bem como em outras ocasiões especiais. (Ver Levítico 23:15; D&C 59:9–13.)

■ Estão associados com refeições que simbolicamente representam a Expição. (Ver Levítico 7:16–18; Mateus 26:26.)

■ São as únicas ordenanças de salvação nas quais os membros participam por si mesmos mais de uma vez.

■ Proporcionam um passo importante no processo do arrependimento. (Ver Levítico 19:22; 3 Néfi 18:11; Moisés 5:7–8.)

O Presidente Joseph F. Smith disse que o propósito do sacramento é “que sejamos continuamente lembrados do Filho de Deus, que nos redimiu da morte eterna e nos trouxe novamente de volta à vida pelo poder do evangelho. Antes da vinda de Cristo à Terra, isso era lembrado (...) por meio de outra ordenança, que incluía o sacrifício de um animal, uma ordenança que simbolizava o grande sacrifício que ocorreria no meridiano dos tempos”. (*Ensinaamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph F. Smith*, p. 102)

O SACRIFÍCIO DE NÓS MESMOS

Depois de Seu ministério mortal, Cristo elevou a lei do sacrifício a um novo patamar. Ao descrever como a lei continuaria, Jesus disse a Seus apóstolos nefitas que Ele não aceitaria mais holocaustos, mas que Seus discípulos deveriam oferecer “um coração quebrantado e um espírito contrito”. (3 Néfi 9:19–20; ver também D&C 59:8, 12.) Em vez de exigir animais ou grãos, o Senhor agora deseja que renunciemos a tudo que seja impuro. Essa

prática mais elevada da lei do sacrifício chega às profundezas da alma da pessoa. O Élder Neal A. Maxwell, do Quórum dos Doze Apóstolos, disse: “O sacrifício real, pessoal, nunca foi colocar-se um animal sobre o altar, mas, sim, o desejo de se colocar o animal que existe em nós sobre o altar, para que seja consumado!” (“Negai-vos a Toda Iniquidade”, *A Liahona*, julho de 1995, p. 73)

Como podemos mostrar ao Senhor que nos colocamos simbolicamente sobre o altar de sacrifício de hoje? Demonstramos a Ele ao vivermos o primeiro grande mandamento: “Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento”. (Mateus 22:37) Quando vencermos nossos próprios desejos egoístas e pusermos Deus em primeiro lugar em nossa vida e fizermos convênio de servir a Ele a despeito do custo, então estaremos vivendo a lei do sacrifício.

Uma das melhores maneiras de termos certeza de estar cumprindo o primeiro grande mandamento é se guardarmos o segundo grande mandamento. O próprio Mestre ensinou: “quando o fizestes a um destes meus pequeninos, a mim o fizestes”. (Mateus 25:40) O rei Benjamim ensinou: “Quando estais a serviço de vosso próximo, estais somente a serviço de vosso Deus”. (Mosias 2:17) O grau de nosso amor ao Senhor e a nosso próximo pode ser medido pelo que estamos dispostos a sacrificar por eles. O sacrifício é uma demonstração de amor puro.

Às vezes, a maneira mais eficaz de ensinarmos um princípio é dar um exemplo de seu uso na prática. Vou usar dois exemplos com os quais estou familiarizado, sabendo como sei que muitos outros membros da Igreja poderiam contar histórias igualmente significativas de sacrifício de sua própria experiência familiar.

Meu bisavô, Henry Ballard, filiou-se à Igreja na Inglaterra, imigrou para os Estados Unidos e sofreu grandes privações em sua viagem rumo ao oeste, com destino a Utah. Da mesma forma, minha bisavó, Margaret McNeil Ballard, enfrentou muitas tribulações ao atravessar as planícies quando tinha apenas 11 anos de idade. Ao passar pela trilha dos pioneiros com minha família alguns anos atrás, fiquei a perguntar-me como

meus bisavós fiéis sobreviveram àquela jornada e como conseguiram fazer tudo o que fizeram no decorrer de sua vida. Certamente, eles conheceram a Deus e Seu Santo Filho ao darem voluntariamente tudo o que tinham a fim de servir-Lhes. Henry Ballard serviu fielmente como bispo da Ala Logan II por quase 40 anos (apenas alguns meses menos do que isso). Sua dedicada esposa Margaret serviu como presidente da Sociedade de Socorro por 30 anos.

Nosso comprometimento para com o reino deve estar à altura do de nossos antepassados fiéis, ainda que nossos sacrifícios sejam diferentes. Hoje na Igreja, podemos achar muitos exemplos que nos ajudam a compreender que o sacrifício pelo evangelho ainda é essencial e que vir a Cristo exige tanto comprometimento e dedicação agora quanto sempre exigiu.

Não faz muito tempo, por exemplo, recebi a designação de presidir uma conferência regional em La Paz, Bolívia. Alguns membros vinham de pequenas cidades e vilas muito distantes, mostrando grande sacrifício e dedicação para poderem assistir às reuniões. Antes do treinamento de liderança do sacerdócio, cumprimentei os irmãos à medida que chegavam. Percebi que a camisa de um irmão mais velho apresentava uma cor diferente da metade do peito para baixo; a parte de cima era branca, enquanto que a parte de baixo era de um marrom avermelhado. Ele e três de seus companheiros, todos portadores do Sacerdócio de Melquisedeque, haviam viajado por muitas horas, caminhando a maior parte do caminho e cruzando dois rios onde a água barrenta chegava à altura do peito. Eles haviam pedido carona num caminhão e viajado na carroceria nas últimas duas horas da jornada.

O sacrifício deles e sua atitude acerca disso fizeram com que eu me sentisse extremamente humilde. Um desses homens fiéis disse-me: “Élder Ballard, o senhor é um dos Apóstolos do Senhor. Eu e meus irmãos estamos dispostos a fazer qualquer coisa que o senhor nos ensinar”.

Será que temos uma atitude semelhante quando somos convidados para participar de reuniões de liderança da estaca e ala ou ramo e distrito?

AS BÊNÇÃOS DO SACRIFÍCIO

Lemos em várias passagens das escrituras que o sacrifício traz bênçãos. Esse é um princípio verdadeiro. Deixem-me ilustrar com uma experiência pessoal.

Fui chamado como bispo de uma ala no subúrbio de Salt Lake City em 1958, na época em que os membros locais pagavam 50 por cento dos custos envolvidos na construção das capelas. Uma das experiências de liderança mais importantes de minha vida aconteceu várias semanas antes da dedicação de nossa capela. Nossa ala, formada por famílias jovens que estavam sempre fazendo esforços sobre-humanos para equilibrar o orçamento doméstico, ainda precisava angariar 30.000 dólares. Jejeuei e orei para saber o que eu deveria dizer a eles a respeito dessa obrigação. Nós já lhes havíamos pedido muito.

Quando os irmãos estavam reunidos para a reunião do sacerdócio, fui inspirado a ler para eles o testemunho que o Élder Melvin J. Ballard, meu avô, prestou quando foi ordenado ao Quórum dos Doze Apóstolos em 7 de janeiro de 1919. Cito uma pequena parte em que ele relatou sua experiência em 1917 quando havia buscado ao Senhor fervorosamente numa situação em que não havia precedentes para orientá-lo:

“Naquela noite, recebi uma manifestação e impressão maravilhosa que nunca me saiu da mente. Fui transportado a este lugar — para esta sala. Vi a mim mesmo aqui com vocês. Foi-me dito que havia outro privilégio que eu viria a receber e fui conduzido a uma sala onde me informaram que eu iria conhecer alguém. Ao adentrar o recinto vi, assentado numa plataforma elevada, o ser mais glorioso que eu jamais poderia conceber, e fui levado adiante para ser apresentado a Ele. Quando me aproximei, Ele sorriu, chamou-me pelo nome e estendeu as mãos em minha direção. (...) Ele colocou os braços em volta de mim, beijou-me e, ao encostar-me contra Seu peito, abençoou-me até fazer vibrar cada fibra de meu ser. Quando Ele terminou, caí a Seus pés, e então vi as marcas dos cravos; e ao beijá-los, com profunda alegria irradiando-se por todo o meu ser, senti que eu estava verdadeiramente no céu. O sentimento que me sobreveio ao coração naquele momento era: Oh! Se eu pudesse



A camisa de um irmão mais velho apresentava um tom marrom avermelhado do peito para baixo. Ele e três de seus companheiros haviam viajado por muitas horas, caminhando a maior parte do caminho e cruzando dois rios onde a água barrenta chegava à altura do peito.

viver digno (...) para que no fim, ao terminar a jornada, voltasse a Sua presença e desfrutasse o sentimento que tive *naquele momento* em Sua presença, eu daria tudo o que sou e que espero vir a ser!" (Melvin R. Ballard, *Melvin J. Ballard: Crusader for Righteousness* [1966], p. 66)

O Espírito do Senhor tocou o coração dos irmãos fiéis na reunião do sacerdócio da ala naquele dia. Todos sabíamos que, com maior fé em Jesus Cristo, nosso Salvador e Redentor, poderíamos atingir nossa meta. Naquele mesmo dia, várias famílias vieram ao bispado com dinheiro, fazendo sacrifícios pessoais que iam muito além do que eu, o bispo, jamais lhes pediria. Antes das 20h de domingo, o secretário da ala havia preparado recibos relativos a uma quantia ligeiramente superior a 30.000 dólares.

O sacrifício verdadeiramente trouxe as bênçãos do céu para os membros de nossa ala. Nunca morei no meio de pessoas mais unidas, mais atenciosas, mais

preocupadas umas com as outras do que aqueles membros. Em nosso maior sacrifício, unimo-nos no verdadeiro espírito do evangelho do amor e do serviço.

O sacrifício ainda é necessário para desenvolvermos uma fé forte o suficiente para alcançarmos a vida eterna. Creio que devemos aumentar nossa devoção espiritual e serviço ao Senhor e ao próximo para demonstrarmos nosso amor a Ele e a nosso Pai Celestial.

O TESTE DA ABUNDÂNCIA

Ao refletirmos sobre a lei do sacrifício em nossa vida, reflitamos sobre o ambiente em que vivemos. As bênçãos que recebemos em nossa época são extraordinárias. Precisamos ter muito cuidado para não incorrerem em ingratidão. O Senhor declarou: "E em nada ofende o homem a Deus ou contra ninguém está acesa sua ira, a não ser contra os que não confessam sua mão em todas as coisas e não obedecem a seus mandamentos".

(D&C 59:21) O espírito da lei do sacrifício promove a gratidão.

Estamos vivendo num período de grande prosperidade que pode, quando a história for escrita, provar-se tão devastador para nossa alma quanto os efeitos das perseguições físicas foram para nossos antepassados pioneiros. O Presidente Brigham Young (1801–1877) advertiu: “Suportamos a pobreza, a perseguição e a opressão; muitos de nós sofremos a perda de todas as coisas do ponto de vista do mundo. Mas dê-nos prosperidade e vejamos se conseguiremos suportá-la e estar dispostos a servir a Deus. Vejamos se estaríamos dispostos a sacrificar milhões assim como sacrificaríamos em comparativa pobreza”. (*Deseret News Weekly*, 26 de outubro de 1870, p. 443)



ao Senhor, então Ele provocará uma grande mudança em nós, e nos tornaremos uma nova pessoa, justificada, santificada e nascida novamente com Sua imagem em nosso semblante. (Ver Mosias 5:2; Alma 5:14; Moisés 6:59–60.)

Assim como em todas as coisas, nosso Senhor e Salvador deixou o supremo exemplo de sacrifício. O ápice de Sua missão divina foi quando Ele deu Sua vida para redimir-nos. Por meio de Seu sacrifício pessoal, Ele propiciou um meio para que nossos pecados fossem perdoados e voltássemos à presença de nosso Pai.

Hoje presto um testemunho especial desse que foi o acontecimento mais singular de todos os tempos. Testifico dos efeitos de longo alcance dessa que foi a mais sagrada e todas

Um temor que tenho é o de estarmos perdendo a visão da importância do princípio do sacrifício. Caso ser membro da Igreja se torne fácil demais, o testemunho das pessoas se tornará mais superficial e as raízes do testemunho não se aprofundarão no solo da fé como o fizeram com nossos antepassados pioneiros.

Devemos recordar o ciclo de prosperidade encontrado no Livro de Mórmon quando as pessoas abençoadas por sua retidão se tornaram abastadas e então se esqueceram do Senhor. Não nos esqueçamos do Senhor em nossos dias de prosperidade. Mantenhamos o espírito da lei do sacrifício e sempre agradeçamos a Ele pelo que temos, mesmo que não seja tanto quanto algumas outras pessoas têm.

Vejamos a linguagem das escrituras ao descreverem o nível de sacrifício que o Senhor exige de nós: “Ofertai [a Deus] toda a vossa alma”. (Ômni 1:26; ver também Mosias 2:24.) “Que apresenteis os vossos corpos em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus”. (Romanos 12:1) O próprio Senhor disse que devemos guardar nossos “convênios por meio de sacrifício — sim, todo sacrifício que eu, o Senhor, ordenar”. (D&C 97:8) O sacrifício que o Senhor pede a nós é que nos despojemos do “homem natural” (Mosias 3:19) e de toda a impureza que isso acarreta. Quando nos submetemos totalmente

as ofertas. Futuramente, em outra vida, quando nosso raciocínio finito for expandido, compreenderemos melhor os poderes intensos da Expição e sentiremos ainda mais gratidão, admiração, adoração e amor por nosso Salvador, de maneiras que nem nos são possíveis neste estado atual.

Um temor que tenho é o de estarmos perdendo a visão da importância do princípio do sacrifício. Esse princípio é uma lei de Deus. Devemos compreendê-la e praticá-la. Caso ser membro da Igreja se torne fácil demais, o testemunho das pessoas se tornará mais superficial, e as raízes do testemunho não se aprofundarão no solo da fé como o fizeram com nossos antepassados pioneiros. Que Deus conceda a cada um de nós a compreensão da lei do sacrifício e a convicção de que ela é necessária hoje. É imprescindível que compreendamos esta lei e a vivamos. □

De um discurso dirigido a educadores do Sistema Educacional da Igreja na Universidade Brigham Young em 13 de agosto de 1996.

Perdoar o Meu Irmão

Diosafior Temblor

Quando eu tinha 11 anos, meu irmão e eu tivemos uma briga e não quis perdô-lo. Durante três longos anos, ele tentou ganhar o meu perdão, mas continuei tratando-o mal e ignorando seus esforços. Sempre me senti culpada, como se estivesse carregando o fardo mais pesado da minha vida. Mas eu era egoísta e orgulhosa demais para admitir que estava errada. Não sei como meu irmão foi tão paciente comigo.

Agora tenho 14 anos. Recentemente tive oportunidade de preparar-me para ir ao Templo de Manila Filipinas para fazer batismos pelos mortos. Percebi então que precisava fazer algo para resolver a situação com meu irmão. Eu queria arrepender-me e ser amiga dele novamente, mas não sabia como fazê-lo. Todas as noites eu pensava em como dizer-lhe o quanto eu estava triste com aquela situação, mas eu era tímida demais para falar com ele a esse respeito. Durante várias noites, fiquei angustiada com isso. Finalmente, depois de orar sobre o assunto, decidi escrever-lhe uma carta. Deixei-a no quarto dele antes de ir ao templo.

Nunca me senti tão leve! Aquela carga pesadíssima sumira e fiquei imensamente feliz. O mais importante de tudo isso, é que me senti digna de entrar na casa do Senhor. Percebi que se tivesse dado ouvidos aos sussurros do Espírito Santo, teria perdoado meu irmão muito antes. Orei para que meu irmão e o Senhor me perdoassem por ter sido rancorosa durante tanto tempo.

Sou grata pelo poder do perdão e pela Expição de Jesus Cristo que ajudou nossa família a ser feliz novamente. □

Diosafior Temblor é membro do Segundo Ramo de Dumaguete, Distrito Dumaguete Filipinas.



O Pé de Groselha

"Obrigado, Senhor Jardineiro, por amar-me o bastante para podar-me."

Élder Hugh B. Brown (1883-1975)

Do Quórum dos Doze Apóstolos



As vezes nos perguntamos se o Senhor realmente sabe o que deve fazer conosco. Às vezes nos perguntamos se não sabemos melhor do que Ele o que devemos fazer e o que devemos tornar-nos. Gostaria de relatar-lhes uma história. Tem a ver com um acontecimento em minha vida em que Deus me mostrou que Ele sabia o que é melhor.

Eu estava residindo no Canadá. Eu comprara uma fazenda que estava em más condições de conservação. Saí de casa certa manhã e vi um pé de groselha com mais de dois metros de altura. A planta estava em péssimo estado, sem flores nem frutos. Eu fora criado numa fazenda de frutas em Salt Lake antes de ir para o Canadá, e eu sabia bem o que deveria acontecer com aquele pé de groselha. Assim, peguei tesouras e podei-o até deixar apenas o tronco com algumas protuberâncias. Ainda estava amanhecendo, e tive a impressão de ver em cima de cada um daqueles nós algo parecido com uma lágrima, e achei que a groselheira estivesse chorando. Eu era um pouco ingênuo (e ainda não deixei totalmente de sê-lo) e olhei para ela e disse: "Por que você está chorando?" Tive a impressão de ouvir o pé de groselha dizer o seguinte:

"Como você pôde fazer isso comigo? Eu estava crescendo de maneira tão maravilhosa. Eu estava quase tão frondosa quando a árvore de sombra e a árvore frutífera que estão do lado de dentro da cerca, e agora você

Hugh B. Brown nasceu em Granger, Utah, e foi criado em Alberta, Canadá.

De 1961 a 1970, serviu como conselheiro na Primeira Presidência com David O. McKay, nono presidente da Igreja.

Ele era um orador e professor eloquente que tinha grande amor pelos jovens da Igreja e os compreendia muito bem.

me reduziu a isto. Todas as plantas do quintal vão olhar para mim com desprezo porque não me tornei o que deveria ter-me tornado. Como você teve coragem de fazer isso comigo? Achei que você fosse o jardineiro."

Isso é o que achei ter ouvido o pé de groselha dizer, e pensei tanto a respeito que respondi. Eu disse: "Olhe, minha pequena groselheira, eu sou o jardineiro, e sei o que quero que você seja. Eu não queria que você se tornasse uma árvore para dar frutos quaisquer ou sombra. Quero que você seja um pé de groselha e, algum dia, pequena groselheira, quando você estiver carregada de frutos, você vai dizer: 'Obrigado, Sr. Jardineiro, por amar-me o bastante

para podar-me. Obrigado, Sr. Jardineiro'".

Passaram-se os anos, e fui parar na Inglaterra. Eu estava no comando de uma unidade de cavalaria do exército canadense. Meu posto era o de oficial no exército britânico-canadense. Eu muito me orgulhava de minha posição. E havia a oportunidade de eu ascender à patente de general. Eu já me submetera a todos os exames. Eu era o mais antigo. O único homem entre mim e a patente de general no exército britânico falecera, e recebi um telegrama de Londres que dizia: "Esteja em minha sala amanhã de manhã às 10h". O telegrama vinha assinado pelo General Turner.

Fui a Londres. Entrei respeitosamente na sala do general, prestei continência respeitosamente e ele fez o





A promoção que Hugh B. Brown merecia foi negada. De coração partido, ele perguntou o motivo ao Senhor e pareceu ouvir sua própria voz responder: “Eu sou o jardineiro”. Posteriormente, ele viu como suas bênçãos foram muito maiores por ele ter permitido ao Senhor moldar-lhe a vida.

mesmo tipo de saudação que um oficial de patente mais elevada faz aos subalternos — algo como “Saia do caminho, verme desprezível!” Ele disse: “Sente-se, Brown”. Em seguida, ele disse: “Lamento muito não poder conceder-lhe a promoção. Você preenche os requisitos. Você foi aprovado em todos os exames. Você é o mais antigo. Você sempre foi um bom oficial, mas não posso promovê-lo. Você deve voltar ao Canadá e ser um oficial da área de treinamento e transportes”. Aquela patente pela qual eu orara e ansiara por dez anos de repente estava escapando-me pelos dedos.

Então, ele foi para outra sala para atender o telefone e, sobre sua mesa, vi uma folha com meus dados pessoais. Na parte inferior da folha estava escrito: “ESTE HOMEM É MÓRMON”. Naquela época, não éramos muito benquistos. Quando vi isso, compreendi o motivo de não ter sido promovido. Ele voltou e disse: “É só isso, Brown”. Prestei continência novamente, mas sem o entusiasmo inicial, e saí.

Peguei o trem e voltei para minha cidade, a quase 200 quilômetros de distância, com o coração partido e a alma cheia de amargura. E cada ruído dos vagões nos trilhos parecia dizer: “Você é um fracassado”. Quando cheguei ao quartel, estava tão amargurado que joguei minha boina na cama. Cerrei os punhos e agitei-os em direção ao céu, dizendo: “Como pudeste fazer isso comigo, Deus?

Fiz tudo a meu alcance para qualificar-me. Não há nada que eu pudesse ou devesse ter feito que não fiz. Como fizeste isso comigo?” Meu ser era uma taça de fel.

Então ouvi uma voz e reconheci-a. Era minha própria voz, e ela dizia: “Eu sou o jardineiro. Sei o que quero que você faça”. A amargura saiu de minha alma, e caí de joelhos ao lado da cama para pedir perdão por minha ingratidão e amargura. Ao ajoelhar-me ali, ouvi alguém entoar um hino numa barraca próxima. Um grupo de rapazes mórmons reunia-se regularmente toda terça-feira à noite. Eu costumava reunir-me com eles. Sentávamos no chão e fazíamos uma reunião Mutual. Enquanto eu estava ajoelhado ali, orando pedindo perdão, ouvi-os cantar:

*Mas, quando o Cristo me chamar
A sendas que não trilhei,
Eu proclamarei com amor, ó Senhor:
“Aonde mandares irei”.
(Hinos, 167)*

Ao levantar-me de meus joelhos, eu era um homem mais humilde. E agora, quase 50 anos depois, dirijo-me a Ele e digo: “Obrigado, Sr. Jardineiro, por podar-me, por amar-me o bastante para ferir-me”. Hoje vejo que foi sábio eu não ter sido promovido a general naquela época, porque se isso tivesse acontecido, eu teria sido o oficial comandante de todo o oeste do Canadá, com um salário vitalício atraente, moradia e pensão, mas eu teria criado minhas seis filhas e dois filhos num ambiente de quartel. Sem dúvida, eles estariam casados fora da Igreja e acho que eu não teria aproveitado muito. Não que eu tenha aproveitado muito de qualquer maneira, mas saí-me melhor do que se o Senhor tivesse permitido que eu seguisse na direção que eu desejava.

Muitos de vocês vão ter experiências muito difíceis: decepções, disillusiones, perdas, derrotas. Vocês serão testados e provados. Só quero que saibam que caso vocês não recebam o que acham que deveriam receber, lembrem-se de que Deus é o jardineiro. Ele sabe o que deseja que vocês se tornem. Submetam-se à vontade Dele. Sejam dignos de Suas bênçãos, e vocês as receberão. □

O Amigo

PARA AS CRIANÇAS DA IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS ■ MARÇO DE 2002





NOSSOS PROFETAS E APÓSTOLOS FALAM PARA NÓS

REVERÊNCIA



Élder L. Tom Perry

Do Quórum dos Doze Apóstolos

Há alguns anos, viajei com o Presidente da Igreja para uma série de conferências de área. Jamais esquecerei o contraste entre duas conferências que realizamos com poucos dias de intervalo.

A primeira realizou-se numa grande arena e, do púlpito, notamos a contínua movimentação do povo. Vimos por toda parte pessoas inclinando-se e cochichando com familiares e amigos sentados perto delas. Concedendo aos membros o benefício da dúvida, atribuímos a generalizada falta de reverência à natureza do recinto.

Poucos dias depois, estando em outro país, para outra conferência de área em uma arena semelhante à primeira, à nossa chegada a congregação silenciou imediatamente. Durante as duas horas de sessão geral,

houve pouco movimento de pessoas. Todos ouviam atentamente. Houve grande atenção e respeito aos oradores, e quando o profeta falou, daria para ouvir um alfinete cair.

Terminada a reunião, perguntei aos líderes do sacerdócio como haviam preparado o povo para a conferência. Disseram-me que simplesmente solicitaram aos portadores do sacerdócio que, como mestres familiares, explicassem a seus familiares e às famílias que visitavam que na conferência de área teriam o privilégio de ouvir o profeta e os apóstolos. Os líderes explicaram que a reverência do povo a Deus e a Seus servos era a base de sua conduta reverente na conferência.

A reverência é uma atitude para com a Deidade. É um sentimento particular, que temos no coração, não importando o que aconteça à nossa volta. □

De um discurso proferido durante a conferência geral de outubro de 1990.

O SERMÃO DA MONTANHA, DE CARL HENRICH BLOCK; CORTESIA DO MUSEU HISTÓRICO NACIONAL DE FREDERICKSBURG, EM HILLERÖD, DINAMARCA; ILUSTRAÇÕES FOTOGRÁFICAS DE DEREK ISMAELSEN

O SERVÃO DA MONTANHA, DE CARL HENRICH BLOCH, CORTESIA DO MUSEU HISTÓRICO NACIONAL DE
FREDERIKSBORG, EM HILLERÖD, DINAMARCA; ILUSTRAÇÕES FOTOGRÁFICAS DE DEREK ISRAELSEN



Um Sussurro em Me

Willard Rosander, como contado a Alisa McBride

ILUSTRAÇÕES DE MARK ROBISON

Em 1878, o Presidente John Taylor chamou os santos para reunirem-se no sul do Estado do Colorado nos Estados Unidos. No começo do século vinte, meu pai mudou-se com a família para essa terra desolada.

O solo da nova fazenda era coberto de pedras. Antes de arar a terra, tivemos que limpar o terreno. Minha mãe e eu transportamos as pedras menores num carrinho de mão, mas só havia um meio de remover as rochas: destruindo-as com dinamite.

Quando todas as pedras pequenas foram retiradas e estava na hora de começar a remover as grandes, meu pai cavou um buraco debaixo de cada uma delas, o mais profundo possível, e lá colocou a dinamite. Com todo o cuidado, posicionou os explosivos nos lugares certos para assegurar-se de que a rocha fosse totalmente destruída.

Por fim, ficou tudo pronto para que ele acendesse o pavio. Minha mãe verificou se todas as crianças estavam longe do perigo.

Bum!

A primeira rocha explodiu em centenas de fragmentos numa nuvem de poeira. Quando a poeira

assentou, a rocha havia desaparecido. Tudo o que restou foi um buraco no chão e muitas pedrinhas. Meu trabalho agora era recolher os pedaços de rocha e encher o buraco com terra.

Repetimos o processo. Meu pai acendia a dinamite e eu retirava os fragmentos da rocha. Depois da terceira explosão, comecei a ficar cansado de recolher as pedras e queria fazer "o trabalho de verdade", ou seja, acender a dinamite. Aproximei-me então de meu pai.

"Willard, saia daí!", gritou minha mãe. Olhei para ela carrancudo. Eu tinha nove anos e achava que já era grande o suficiente para ajudar.

Quando comecei a voltar para casa, senti que estava correndo perigo. Alguma coisa me disse que algo estava errado.

Não entendi. Eu não estava em perigo. Estava longe do local da explosão. Certo de que havia imaginado aquela sensação, concentrei-me no que meu pai estava fazendo. Talvez ele visse que eu já era bem crescido e que estava pronto para trabalhar ao seu lado.

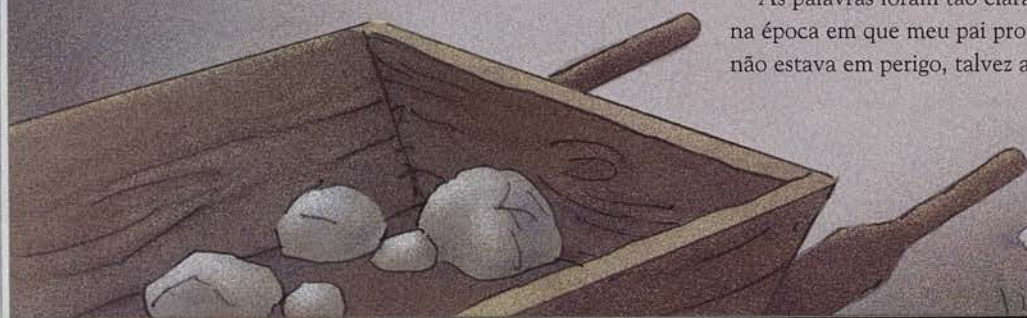
A sensação de perigo aumentou.

Lembrei-me da promessa que meu pai me fizera quando me confirmou membro da Igreja: "Eu o abençoarei com poder de discernimento. Ouça o Espírito. Ele o guiará e protegerá de perigos".

Tentei ignorar aquela voz, mas ela persistiu. Não consegui mais fingir que não ouvira o insistente sussurro.

Eu o abençoarei com poder de discernimento.

As palavras foram tão claras naquele instante como na época em que meu pai pronunciou a bênção. Se eu não estava em perigo, talvez a voz estivesse me dizendo



Meu Coração



que alguém estava. Minha mãe estava pendurando a roupa no varal, minha irmã menor estava com ela, puxando-lhe a saia. No entanto, percebi que meu irmão Hyrum, de três anos, não estava por perto.

"Hyrum!" gritei. "Hyrum!" Cobrindo os olhos por causa do sol, olhei em volta, procurando-o ao longe. Então o vi, indo para o campo, as pernas gorduchas correndo o mais rápido que podiam.

Corri atrás dele, orando e gritando ao mesmo tempo. "Pai!", berrei, balançando os braços para chamar-lhe a atenção.

Ele estava de costas. Não podia me ver nem ouvir o aviso, tampouco via Hyrum dando seus passinhos incertos, rumo ao desastre.

Consegui alcançar Hyrum bem na hora da explosão. Joguei meu corpo sobre ele e cobri-o da melhor forma que pude. Fragmentos pontiagudos de pedras voaram sobre mim, atingiram-me na cabeça, nas costas e nas pernas.

Hyrum começou a contorcer-se. "Pesado", disse ele, "sai".

Rolei e saí de cima dele. Eu estava todo machucado, mas não liguei. Carinhosamente, corri as mãos pelo corpo do meu irmãozinho.

"Tudo bem com você?", perguntei.

Ele se desvencilhou de mim e ficou de pé. O queixo tremia e os olhos estavam cheios de lágrimas, mas ele não se machucou. "Medo", balbuciou ele.

"Fiquei com medo também", disse eu, abraçando-o.

A essa altura, meu pai já havia se aproximado de nós. As lágrimas

corriam pelo rosto sujo e encardido. Os braços enormes envolveram-nos num forte abraço. "Como você percebeu que seu irmão estava em perigo?" perguntou ele.

Hesitei ao responder, não sabendo como explicar. "Uma voz me disse que algo estava errado", disse eu. "No começo, não prestei atenção, mas ela continuou falando comigo até que eu ouvisse". Depois confessei aquela parte que me fizera sentir culpa: "Se eu tivesse ouvido da primeira vez, Hyrum não teria saído andando por aí; jamais teria corrido perigo".

Meu pai pousou a mão enorme no meu ombro e disse: "Mas você ouviu. Isso é que é importante". Ele respirou fundo e completou: "O que você fez foi muito corajoso, Willard".

"Eu orei, pai. Orei tanto que quase engasguei com as palavras", disse eu.

"Eu também. Eu também."

Minha mãe e minha irmã menor vieram correndo. Rindo e chorando ao mesmo tempo, ela abraçou Hyrum e a mim. Logo estávamos todos chorando e nos abraçando.

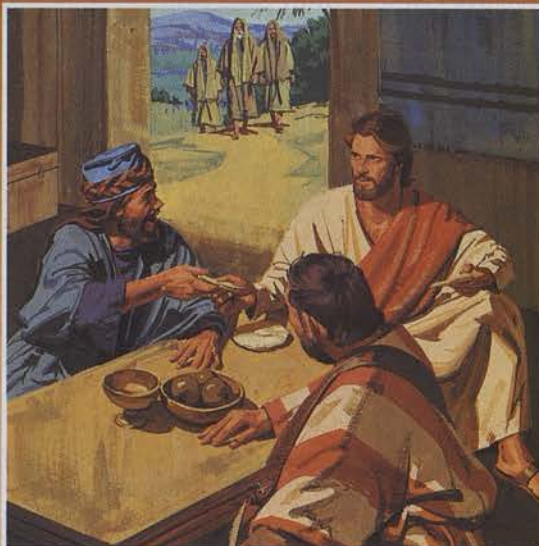
Senti uma sensação de paz muito grande ao ajoelhar-me naquela noite para orar. Minha oração foi mais longa do que de costume, pois agradei ao Pai Celestial pelos sussurros do Espírito em meu coração. □



HISTÓRIAS DO NOVO TESTAMENTO

JESUS CONTA TRÊS PARÁBOLAS

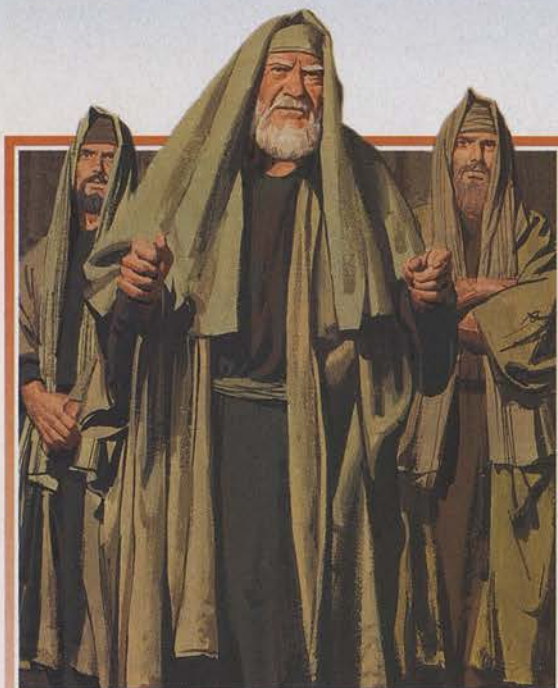
**Duas das parábolas do Salvador são mostradas aqui. Procure a terceira parábola na próxima edição mensal de O Amigo.*



ILUSTRADO POR PAUL MANN

Um dia Jesus estava comendo e conversando com alguns pecadores. Alguns fariseus O viram.

Lucas 15:1-2



Os fariseus pensavam que eram homens bons e que homens bons não deveriam falar com pecadores. Eles achavam que Jesus não deveria falar com pecadores.

Lucas 15:2



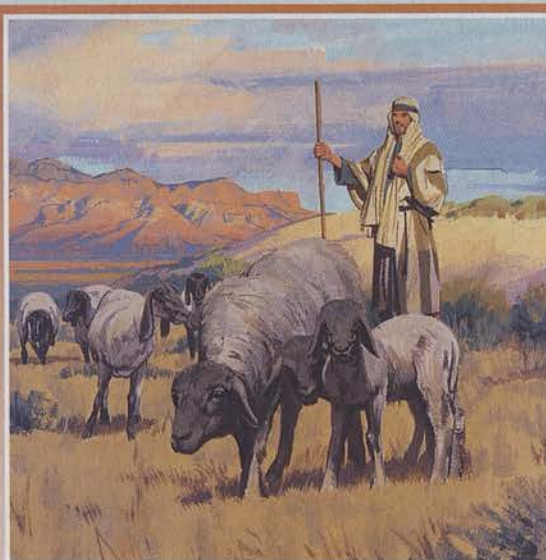
O Salvador queria ensinar aos fariseus que eles estavam errados. Para ajudá-los a entender por que Ele estava com os pecadores, Ele contou-lhes três parábolas (histórias). A primeira era sobre uma ovelha perdida.*

Lucas 15:3; Ensinamentos do Profeta Joseph Smith, selecionados por Joseph Fielding Smith (1976), p. 270

HISTÓRIAS DO NOVO TESTAMENTO

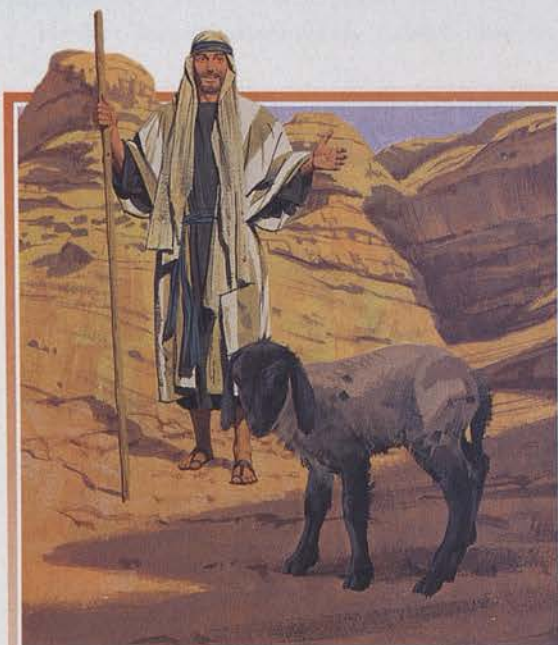
A OVELHA PERDIDA

A Primeira Parábola



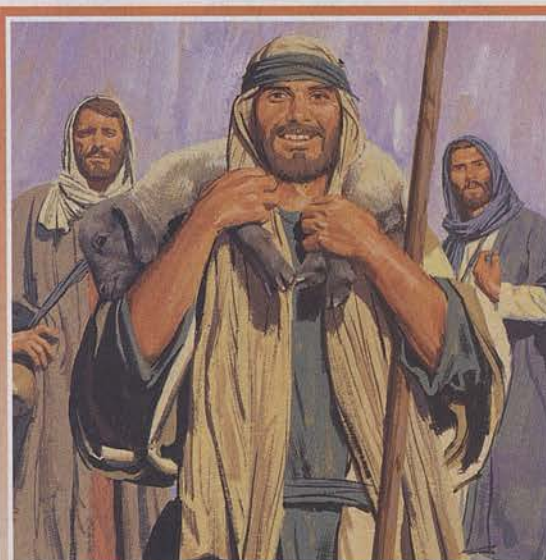
Um bom pastor tinha cem ovelhas e uma delas se perdeu.

Lucas 15:4



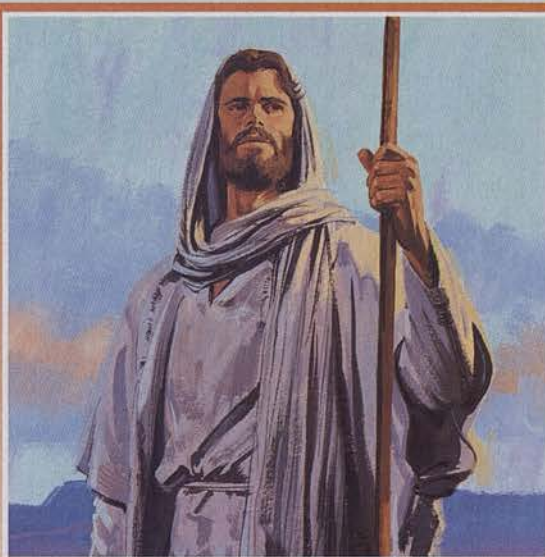
O pastor deixou as outras noventa e nove ovelhas para procurar a ovelha perdida. Quando a encontrou, ele ficou muito feliz.

Lucas 15:4-5



Ele a pegou, colocou-a sobre os ombros e carregou-a para casa. Então ele chamou todos os seus amigos e vizinhos para vir e alegrar-se com ele porque ele achou a ovelha que estava perdida.

Lucas 15:5-6



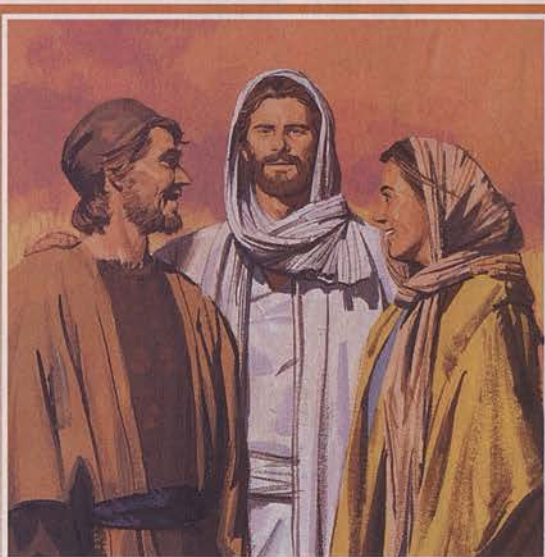
Jesus Cristo disse aos fariseus qual era o significado da história. Ele disse que os pecadores são como a ovelha perdida e haverá grande alegria no céu se um pecador se arrepender.

Lucas 15:7



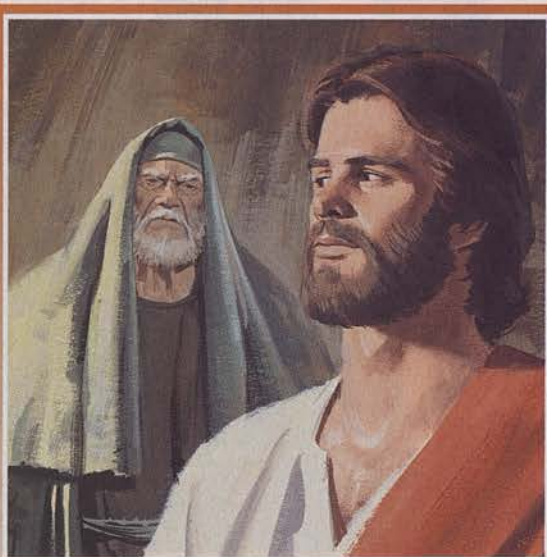
Assim como o pastor queria salvar a ovelha perdida, Jesus quer salvar os pecadores.

Marcos 2:17



E assim como o pastor alegrou-se muito quando encontrou a ovelha perdida, Jesus alegra-se muito quando o pecador se arrepende.

Lucas 15:6-7



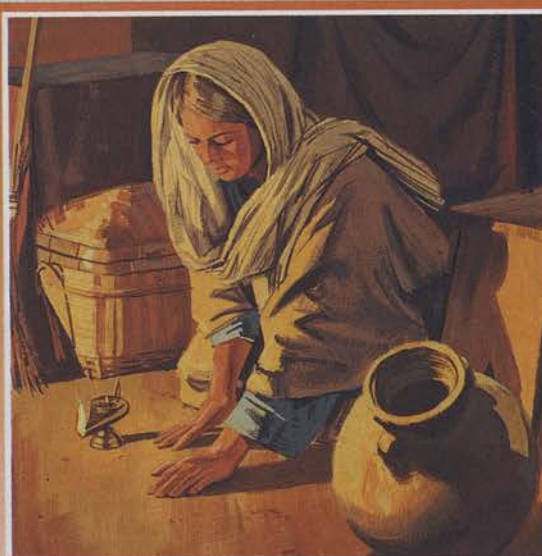
Esse, disse Ele, é o motivo porque estava falando com os pecadores.

Tradução de Joseph Smith, Mateus 18:11; Marcos 2:17

HISTÓRIAS DO NOVO TESTAMENTO

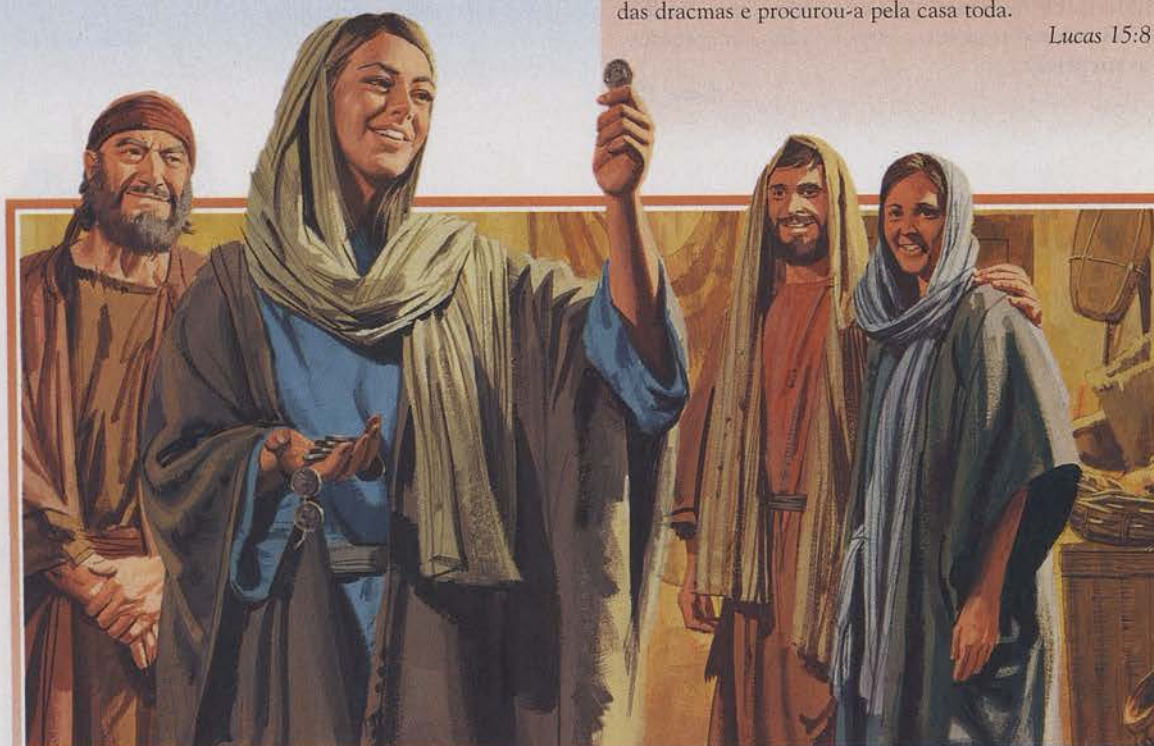
A DRACMA PERDIDA

A Segunda Parábola



Uma mulher tinha dez dracmas de prata. Perdeu uma das dracmas e procurou-a pela casa toda.

Lucas 15:8



Finalmente ela encontrou a dracma. Ficou tão feliz que chamou os amigos e vizinhos para contar-lhes. Eles também ficaram felizes por ela haver encontrado a dracma perdida.

Lucas 15:9



Os amigos e vizinhos da história são como os anjos de Deus. Os anjos ficam muito felizes quando encontramos um membro da Igreja perdido e cuidamos dele ou dela.

Lucas 15:10



Os membros da Igreja são como a mulher da história, e a dracma perdida é como um membro que tornou-se menos ativo na Igreja e está perdido. Jesus quer que os membros da Igreja encontrem o irmão ou a irmã perdidos e cuidem deles e os tragam de volta. Ele fica muito feliz quando isso acontece.

James E. Talmage, Jesus, O Cristo, (1964), pp. 440-441

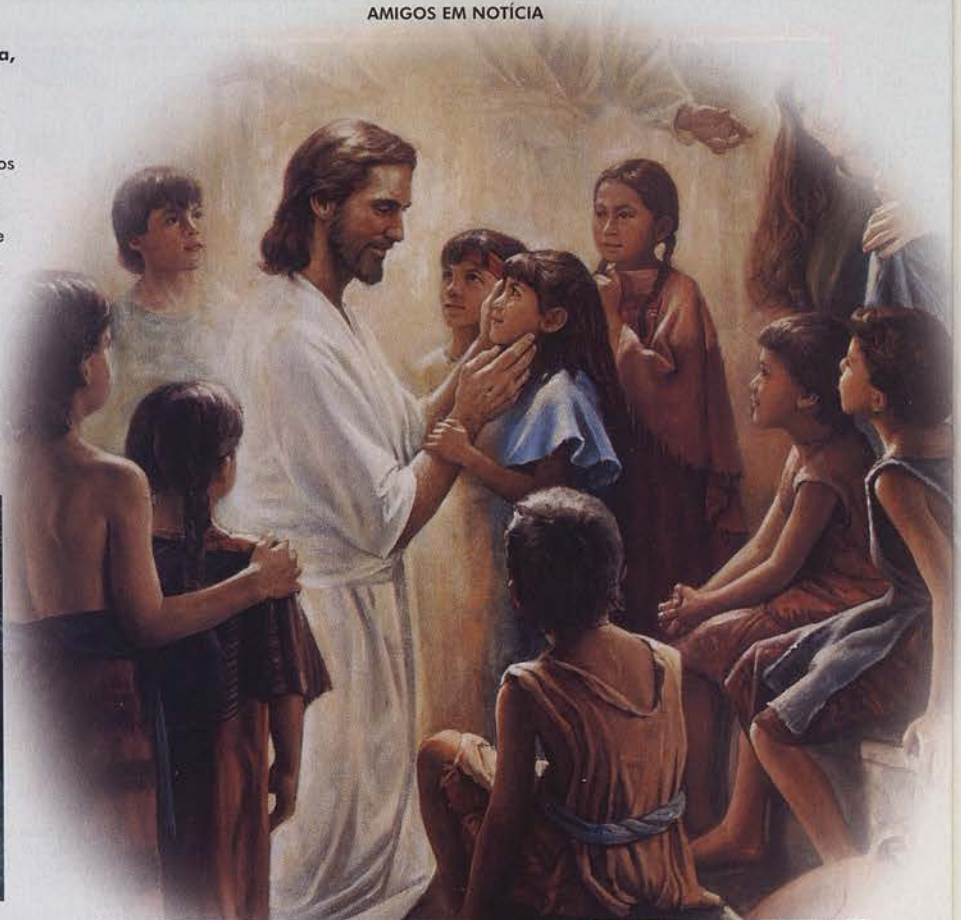


Aracely Arredondo García, de dez anos de idade, do Ramo Alameda, Estaca Los Mochis México, foi

batizada por seu pai dez dias depois de seu aniversário de oito anos. Ela sabia que deveria ser batizada para seguir o exemplo deixado por Jesus Cristo.



Joel Cardona, de doze anos, e **Alan Cardona,** de onze, da Ala Burzaco, Estaca Buenos Aires Argentina Adrogué, sentiam que o acontecimento mais importante de sua vida fora o batismo deles. Agora que tinham sido batizados e confirmados, podiam ser guiados pelo Espírito Santo e preparar-se para receber o Sacerdócio Aarônico.



As crianças da **Ala Los Pinos, Estaca Barquisimeto Venezuela,** mostraram sua fé em Jesus Cristo trabalhando muito para preparar-se para sua apresentação na reunião sacramental. Eles também falaram sobre fé como parte de seu programa, e seu exemplo tocou o coração de todos que os ouviam.



Andres Romeu, de oito anos, da Ala I de Quilmes, Estaca Quilmes Argentina, é um bom aluno e gosta de matemática.

Ele possui um testemunho sobre a oração; ele sabe que por meio da oração pode falar com o Pai Celestial.



Mikael Peltokorpi, de oito anos, e **Johanna Peltokorpi**, de seis, da Ala Borlänge, Estaca Estocolmo Suécia, gostam de fazer os outros felizes. Quando souberam de uma família que estava necessitada, juntaram seus próprios pertences para dar-lhes.



Javier Ibañez, de oito anos, da Ala El Dorado, Estaca Florencio Varela Argentina, adora cantar na

Primária — principalmente a sua música preferida: "Sou um Filho de Deus". Ele quer servir em uma missão assim como seu irmão que voltou recentemente para casa.



Os líderes da Primária da **Ala Lukunga, Estaca Kinshasa República Democrática do Congo**, planejaram uma atividade especial para sessenta e uma crianças — inclusive vinte e oito não-membros. Durante o verão, eles fizeram um acampamento de dia, onde as crianças aprenderam as Regras de Fé e várias outras escrituras. As crianças também prepararam e apresentaram peças e esquetes.



As crianças do **Ramo Lauenburg, Estaca Hamburgo Alemanha**, gostam de cantar, aprender e representar as histórias das escrituras. Esta foto é de um dia de atividade especial da Primária em que as crianças convidaram seus amigos não-membros para participar.



A Primária do **Ramo Sarandi del Yi, Estaca Durazno Uruguai**, realizou uma comemoração especial para lembrar a fundação da Organização da Primária, há mais de cento e vinte anos. A primeira reunião da Primária foi realizada em Farmington, Utah, em agosto de 1878.

UMA CASA DE DEUS

Vicki F. Matsumori

"Estabelecei uma casa, sim, uma casa de oração, uma casa de jejum, uma casa de fé, uma casa de aprendizado, uma casa de glória, uma casa de ordem, uma casa de Deus." (D&C 88:119)



Antes de ir à Igreja, você toma banho, penteia os cabelos e veste suas melhores roupas. Por que? Porque quer mostrar amor e respeito ao Pai Celestial e Jesus Cristo estando limpo e com a melhor aparência possível.

O Presidente Boyd K. Packer, Presidente Interino do Quórum dos Doze Apóstolos, contou a respeito de uma viagem de seis dias que ele e os demais tripulantes de seu avião fizeram durante a Segunda Guerra Mundial. Estava quente e eles não puderam tomar um banho nem lavar os uniformes. Quando foram a um restaurante, uma mulher disse: "Puxa! Que homens mais sujos!"

O Presidente Packer disse: "Senti o quanto estava sujo, sem jeito e envergonhado".

O Presidente Packer estava sem jeito porque suas roupas estavam sujas e ele não tinha tomado banho. Mas ele sabe que o Pai Celestial está muito mais preocupado com o fato de estarmos limpos interiormente. Quando nos arrependemos de nossos pecados e somos batizados, tornamo-nos limpos. Quando guardamos os mandamentos e tomamos o sacramento, renovamos a promessa que fizemos no batismo de seguir Jesus Cristo. É como ficar limpo novamente. Podemos ficar limpos interiormente porque Jesus Cristo pagou o preço pelos nossos pecados.

O Presidente Packer escreveu:

Do que vimos e ouvimos

Todo o significado

É não haver dom maior

Que o de ser "purificado".

("Purificados", A Liahona, julho de 1997, p. 8)

Antes de os membros da Igreja irem ao templo, eles mostram seu amor e respeito ao Pai Celestial e Jesus Cristo, sendo puros. Quando tiver idade suficiente, você se sentirá bem indo ao templo se estiver puro por dentro e por fora.

Instruções

Cole a página 15 numa cartolina. Recorte o templo nas linhas pontilhadas. Dobre as abas nas linhas contínuas e cole-as na parte de dentro das paredes para formar uma caixa. (Ver ilustração.) Recorte os tijolos com as referências de escrituras. Eles mostram o que você deve fazer para ter uma vida digna e entrar no templo. Escolha um tijolo todos os dias, leia a escritura e cole-a na parte de fora do templo.

Idéias para o Tempo de Compartilhar

1. Conte a história de Jesus purificando o templo. (Ver João 2:14–17.) Explique às crianças que o templo é a casa de Deus. Devemos tratar esse lugar com respeito, vivendo da maneira que Jesus viveu. Peça às crianças que sugiram palavras que descrevam como devemos nos comportar para seguirmos Jesus. Faça uma lista dessas palavras. Cada criança deverá completar a frase a seguir com palavras da lista ou outra que seja adequada: "Irei ao templo e serei _____". Peça à primeira criança que preencha o espaço em branco. Peça à segunda criança que repita a frase e a primeira palavra, depois acrescente uma nova. Continue adicionando palavras até que todos tenham falado. Cante um hino sobre seguir Jesus Cristo.

2. Peça às crianças que abram em Êxodo 3:1–5. Explique-lhes que Moisés foi até uma montanha para falar com Deus e o Senhor apareceu a ele numa sarça ardente. Pergunte às crianças o que aconteceu com a sarça. (Leia versículos 2–3.) Pergunte o que Deus disse. (Leia o versículo 4.) Pergunte por que Deus mandou que Moisés tirasse os sapatos. (Leia o versículo 5.) Mostre ou fale a respeito dos sapatos que se usa no templo. Explique-lhes que no templo colocamos sapatos limpos e brancos para mostrar que estamos num lugar reverente e santo. Quando vamos à Igreja, não usamos os sapatos do templo, mas temos um comportamento reverente. Pergunte às crianças como elas podem mostrar reverência na Igreja. Explique-lhes que mostramos reverência no templo de maneira similar. Peça às crianças que façam desenhos de coisas que podemos fazer para mostrar reverência. Dê os desenhos a um membro do bispado ou da presidência do ramo. □

I Coríntios 3:16–17
Lembre-se de que você é um templo de Deus

Regras de Fé 1:4
Obedeça aos primeiros princípios
do evangelho

Salmos 24:3–4
Tenha mãos limpas e coração puro

Êxodo 20:15
Não roube

Malaquias 3:10
Pague o dízimo

Mateus 6:14–15
Perdoe os outros

João 13:34–35
Ame o próximo

Alma 53:20
Seja sempre sincero

D&C 21:1, 4
Ouça o profeta

Êxodo 20:12
Honre seu pai e sua mãe

Êxodo 20:7
Não diga o nome do Senhor em vão

D&C 88:63
Aproxime-se de Deus; busque, peça, bata

Mosias 2:22
Guarde os
mandamentos

D&C 59:9–10
Guarde o dia
santificado

D&C 89:7–9
Obedeça à Palavra
de Sabedoria

1 Néfi 3:7
Faça o que
o Senhor ordenar

Êxodo 20:3
Não tenha
outros deuses

3 Néfi 14:12
Seja bondoso

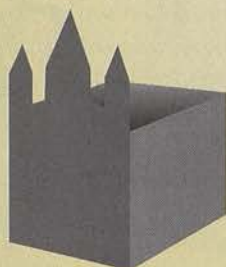


cole

cole

cole

cole



Ilustração



“COMO EU SOU”



Élder Spencer J. Condie

Dos Setenta

Quando eu morava na Alemanha, a Sísiter Condie e eu conhecemos um casal maravilhoso, o Élder Georg e a Sísiter Annaroesli Birsfelder, ambos suíços, que estavam servindo no

Templo de Frankfurt Alemanha. Em fevereiro de 1991, no fim de sua missão, o Élder e a Sísiter Birsfelder estavam dando um passeio numa das ruas perto do templo. De repente, um carro, dirigido por um homem idoso, deu uma guinada ao virar a esquina e subiu pelo meio fio na calçada. O carro atingiu a Sísiter Birsfelder, atirando-a através da parede de vidro de uma loja. Ela foi levada às pressas para o hospital com uma fratura dupla no crânio, sofreu um grande choque e um dos olhos ficou gravemente ferido.

Ela ficou em coma durante sete semanas, inconsciente do que acontecia ao seu redor. Georg permaneceu a seu lado sempre que possível, segurando gentilmente sua mão e conversando com ela em tom amoroso para dar-lhe incentivo. Finalmente ela abriu os olhos. Dois meses depois do acidente, começou a falar e a comer alimentos sólidos. Algum tempo depois, conseguiu levantar-se e dar alguns passos e conversar novamente em inglês, alemão e francês. Foi um milagre! Nossas orações foram respondidas.

Ela ainda sentia muita dor, e podia-se notar que havia perdido permanentemente a visão de um dos olhos. Três meses depois do acidente, o motorista do carro visitou-a no hospital. Cheio de ansiedade e medo de represálias legais, ele perguntou: “Você me odeia pelo que fiz a você?”

* O Élder e a Sísiter Birsfelder serviram mais tarde respectivamente como presidente e diretora do Templo de Berna Suíça.

Ele não estava preparado para a resposta que recebeu: “Você sabe quem eu sou? Sou membro de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Em nossa religião, aprendemos a amar e perdoar uns aos outros. Não”, disse ela, “eu não odeio você. Eu o amo e perdôo”. Um grande peso foi retirado daquele homem idoso naquele dia.*

Nosso Salvador, no fim de Seu ministério entre os nefitas, fez a seguinte pergunta para reflexão: “Portanto, que tipo de homens deveréis ser? Em verdade vos digo que deveréis ser como eu sou”. (3 Néfi 27:27)

Quando as coisas não vão bem e as pessoas agem de maneira que nos magoam, é mais fácil falar de qualidades cristãs do que praticá-las. Mas se devemos ser como Cristo, temos que aprender a perdoar como Ele perdoou. □

Extraído do artigo “The Fall and Infinite Atonement”, Ensign, janeiro de 1996, pp. 22–27.



AUMENTAR NOSSO TESTEMUNHO DE JESUS CRISTO POR MEIO DO ESTUDO DAS ESCRITURAS

Leia o texto a seguir com as irmãs a quem visita e discuta as perguntas, as escrituras e os ensinamentos dos nossos líderes da Igreja. Fale de suas experiências e de seu testemunho e incentive as irmãs a fazerem o mesmo.

PRESIDENTE GORDON B. HINCKLEY

"Prometo que, se lerem (...) as escrituras, seu coração encher-se-á de entendimento e de um sentimento cálido. (...) Leiam (...) o Evangelho de João. (...) Conheçam o Senhor por meio de Suas palavras e elas virão como uma convicção silenciosa que fará emudecer os seus críticos. Leiam também o testemunho do Novo Mundo, o Livro de Mórmon, trazido à luz como um testemunho de 'que Jesus é o Cristo, o Deus Eterno, que Se manifesta a todas as nações.'" (Folha de rosto do Livro de Mórmon) (Citado em Conference Report, abril de 1966, p. 87.)

2 NÉFI 33:4

"E sei que o Senhor Deus consagrará minhas orações para o bem de meu povo. E as palavras que escrevi em fraqueza tornar-se-ão fortes para eles; porque os persuadem a fazer o bem; fazem com que saibam a respeito de seus pais; e falam de Jesus, persuadindo-os a acreditar nele e a perseverar até o fim."

JACÓ 4:6

"Estudamos os profetas, (...) e com todos estes testemunhos obtemos uma esperança e nossa fé torna-se inabalável, de sorte que podemos verdadeiramente ordenar em nome de Jesus e as próprias árvores ou as montanhas ou as ondas do mar nos obedecem."

O PROFETA JOSEPH SMITH (1805-1844)

"Deves lembrar-te do testemunho que prestei em nome do Senhor Jesus Cristo, (...). Oro que o Senhor te ajude a entesourar essas coisas em tua mente, por que sei que Seu Espírito testemunhará a todos os seus que diligentemente procurarem o conhecimento que Dele emana. Espero que examines as escrituras para comprovares se tudo isso concorda ou não com o que foi

escrito pelos antigos profetas e apóstolos." (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p.31.)

HELAMÃ 15:7-8

"Todos os que são levados a conhecer a verdade e (...) a acreditar nas santas escrituras, sim, nas profecias dos santos profetas que estão escritas, que os conduzem à fé no Senhor e ao arrependimento, fé e arrependimento que lhes transformam o coração — Portanto sabeis que todos os que chegaram a isto são firmes e inquebrantáveis na fé."

ÉLDER NEAL A. MAXWELL DO QUÓRUM DOS DOZE APÓSTOLOS

"Inflamar em nossos jovens o amor pelas sagradas escrituras significa acender uma chama que provavelmente nunca se extinguirá. Além do mais, eles podem levar com eles as escrituras e a compreensão delas por muito tempo depois que os pais, bispos e consultores não estiverem mais necessariamente por perto." ("Unto the Rising Generation", *Ensign*, abril de 1985, p. 10.)

■ Como o estudo das escrituras pode fortalecer nossa fé em Jesus Cristo?

■ Como podemos promover um desejo crescente pelo estudo regular das escrituras em nós mesmos, em nossa família e nos jovens ou crianças que formos chamadas a ensinar? □





FIQUEM NO T

(. . .) E assegurem-se de ter consigo a própria luz.

Élder Glenn L. Pace Dos Setenta ILUSTRADO POR RICHARD HULL

Quando eu era criança, dependia de minha irmã mais velha para quase tudo. Por exemplo: era enjoado para comer e, quando íamos visitar nossos avós, sempre me ofereciam alimentos dos quais eu não gostava. Para diminuir um pouco meu constrangimento, quando me passavam a travessa, perguntava à minha irmã: “Collene, eu gosto disso?”

Se fosse algo conhecido e ela soubesse que não me agradava, costumava dizer: “Não, ele não gosta disso”.

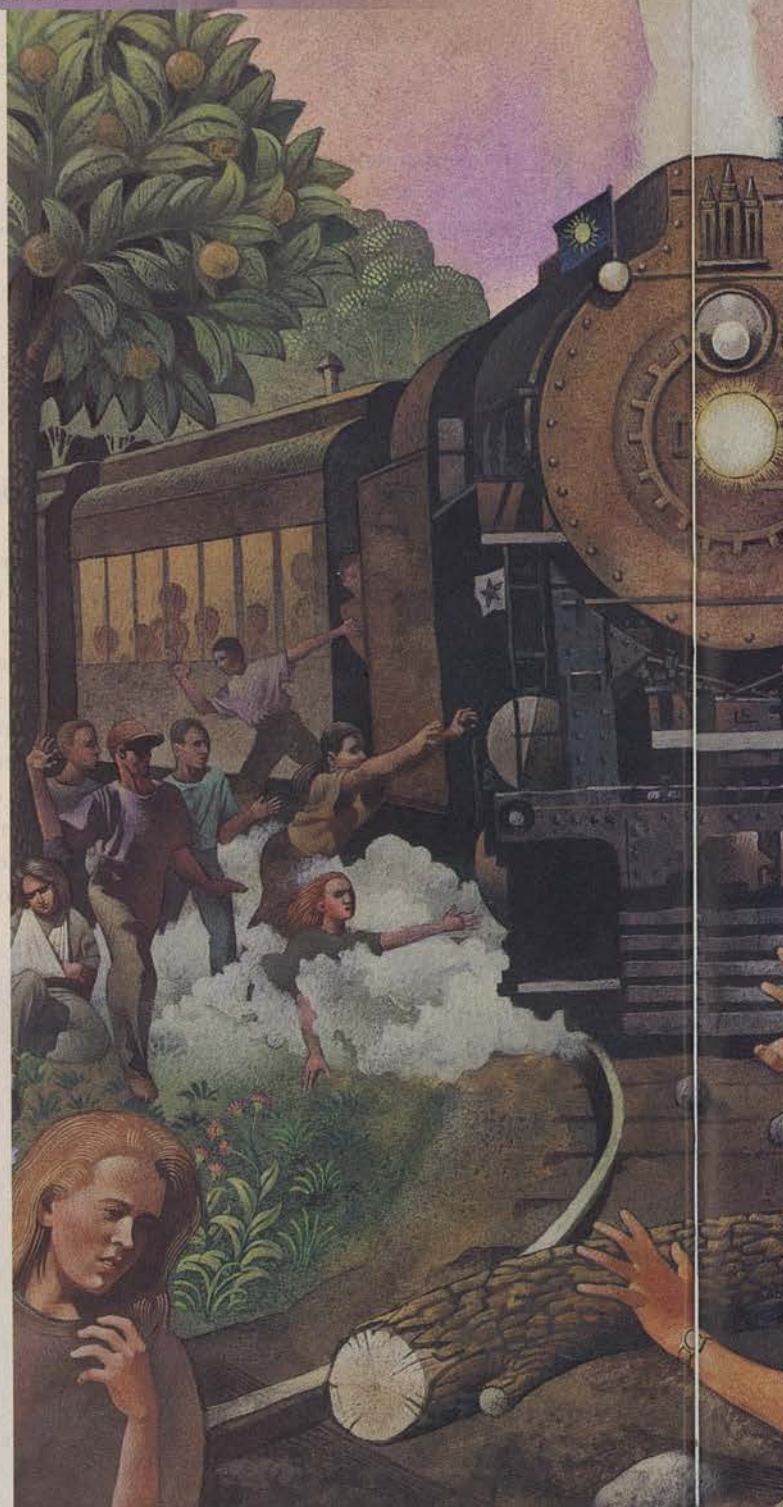
Eu, então, dizia à vovó: “Ela está certa, eu não gosto disso”.

Se fosse uma coisa que nunca havíamos comido, ela dizia: “Um momentinho”, e experimentava. Depois dizia-me se eu iria gostar ou não. Se ela dissesse que eu não gostava, não havia agrado no mundo que me fizesse provar aquilo.

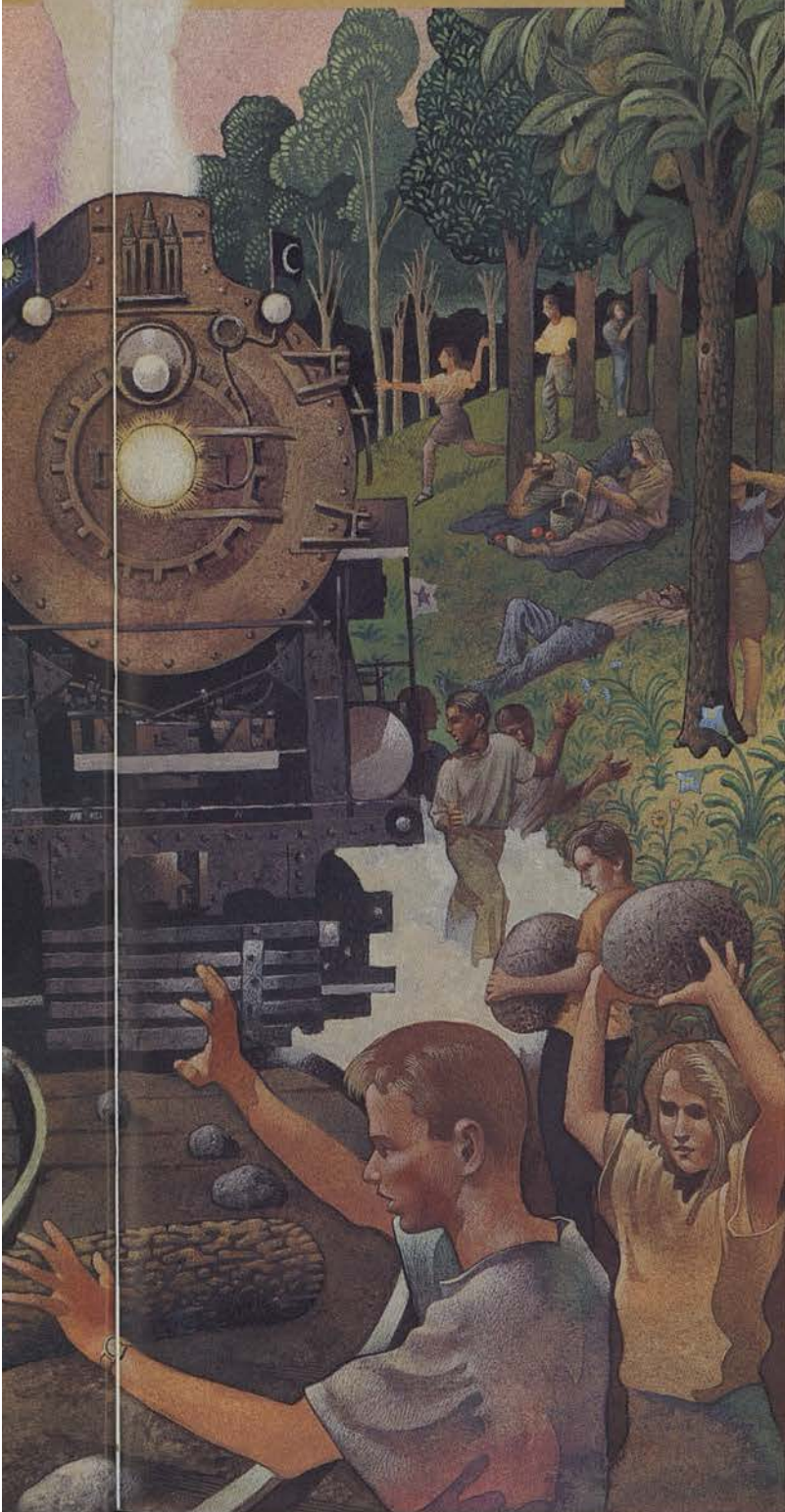
Sei que já é mais do que tempo de confiar em meu próprio gosto e parar de recusar alimentos saudáveis somente porque minha irmã disse que eu não iria gostar deles.

Falando mais seriamente, creio que chegou para todos nós a hora de saborear o fruto do nosso próprio testemunho, em vez de depender do testemunho de outra pessoa. O testemunho de que falo é muito mais intenso do que afirmar que a Igreja é verdadeira. Precisamos progredir ao ponto de saber que somos verdadeiros para com a Igreja. Precisamos também aumentar nossa capacidade de receber revelação pessoal. Uma coisa é adquirirmos o testemunho de que Joseph Smith viu o Pai Celestial e Jesus Cristo. Outra, bem diferente, é termos autoconfiança espiritual suficiente para recebermos revelações para as coisas sob nosso cuidado.

Muitos de nós supõem que as bênçãos do evangelho são um direito adquirido. É como se fôssemos passageiros no trem da Igreja, que segue em frente gradual e metodicamente. Às vezes, olhamos pela janela e pensamos: “Aquilo lá fora parece divertido. Esse trem é tão restritivo”. Então saltamos do trem, vamos para o bosque e brincamos um pouco entre as árvores. Não demora muito



O TREM



para percebermos que aquilo não é tão interessante como Satanás faz parecer, ou então, ferimo-nos gravemente. Aí, buscamos um meio de voltar aos trilhos e vemos o trem à distância. Correndo com muita determinação, nós o alcançamos, conseguimos subir ofegantes, limpamos o suor da testa e agradecemos ao Senhor pelo arrependimento.

Do interior do trem, podemos observar o mundo e mesmo alguns membros da Igreja do lado de fora, rindo e divertindo-se. Eles zombam de nós e tentam persuadir-nos a sair. Alguns atiram pedaços de madeira e pedras nos trilhos, para descarilhar o trem; outros correm ao lado da estrada de ferro e, embora não brinquem no bosque, não conseguem voltar de novo ao trem. Há outros, ainda, que tentam tomar a dianteira do trem e, com muita freqüência, acabam pegando o caminho errado.

Gostaria de dizer-lhes que a prerrogativa de saltar do trem e subir novamente, quando queremos, está desaparecendo. A velocidade do trem está aumentando. O bosque está ficando cada vez mais perigoso, e a neblina e a escuridão estão cada vez mais próximas.

De tanto nossos caluniadores "[estenderem] seu braço débil para deter o rio Missouri em seu curso ou fazê-lo ir correnteza acima" (D&C 121:33) para tentar descarilhar este trem, acabam conseguindo induzir pessoas a saírem dele. Ao vermos tantas profecias se cumprirem, que grande evento estaremos esperando para dizer: "Eu quero estar nesse trem"? O que mais precisaremos ver ou sentir antes de embarcar no trem e ficar lá até chegarmos ao nosso destino? É hora de fazermos uma avaliação espiritual. É hora de olharmos para dentro de nós mesmos e reacender nossa luz interior.

Faço um apelo especial aos jovens. Vocês ficarão muito mais seguros e infinitamente mais felizes se canalizarem sua energia para a obediência de hoje, em vez de reservarem-na para o arrependimento de amanhã. Quando somos obedientes, estabelecemos a base onde os problemas do futuro serão resolvidos. □

De um discurso proferido durante a conferência geral de outubro de 1992. [Ver A Liahona de janeiro de 1993.]

FORÇA durante as Dificuldades

O Senhor pode garantir que está próximo e que nos conduzirá pela mão nos momentos mais atribulados de nossa vida.



Élder L. Lionel Kendrick
Dos Setenta

A vida nem sempre é fácil de se viver, mas a oportunidade de fazê-lo é uma bênção que transcende nossa compreensão. No decorrer da vida, enfrentaremos dificuldades, muitas das quais nos farão sofrer e padecer dores. Muitas pessoas sofrerão com dificuldades pessoais, enquanto outras sofrerão ao verem seus entes queridos afligirem-se.

A fim de adquirirmos força em nossas dificuldades, precisamos ter uma perspectiva positiva dos princípios do plano de salvação. Precisamos perceber que temos um Salvador pessoal em quem podemos confiar e ao qual podemos recorrer em momentos de necessidade. Precisamos também aprender e viver os princípios que o Senhor concedeu para recebermos a força necessária durante nossas provas.

UMA PERSPECTIVA POSITIVA

Esta Terra é o lugar para provarmo-nos dignos e nos prepararmos para voltar à presença do Senhor. Ele explicou: “E assim os provaremos para ver se farão todas as coisas que o Senhor seu Deus lhes ordenar”. (Abraão 3:25)

O Senhor explicou o propósito pelo qual precisamos ser testados durante esta experiência terrena: “Meu povo deve ser provado em todas as coisas a fim de

preparar-se para receber a glória que tenho para ele”. (D&C 136:31)

Parte do plano é que “haja oposição em todas as coisas”. (2 Néfi 2:11) Recebemos o arbítrio para escolher entre esses opostos no processo de provação. (Ver 2 Néfi 2:27; D&C 29:35.) Em nossa vida pré-terrena, compreendemos e apoiamos o plano de salvação com os princípios da oposição e do arbítrio. Sabíamos que teríamos experiências nesta vida que nos trariam dificuldades e por vezes sofrimento.

Algumas de nossas dificuldades envolvem a tomada de decisões, enquanto que outras são o resultado de decisões que tomamos anteriormente. Parte de nossas dificuldades resultam de escolhas feitas por outras pessoas, mas que afetam nossa vida. Nem sempre podemos controlar tudo o que acontece conosco nesta vida, mas *podemos* controlar nossa reação. Muitas dificuldades surgem na forma de problemas e pressões que às vezes causam dor. Outras vêm na forma de tentações, provações e tribulações.

Contudo, as dificuldades fazem parte do sagrado processo de santificação. Não há maneiras fáceis ou cômodas de santificarmo-nos a ponto de nos preparar para viver na presença do Salvador. E pode haver bênçãos nos fardos que carregamos. Em consequência dessas tribulações, nosso caráter torna-se mais semelhante ao de Cristo.

Embora essas experiências possam causar dor, sofrimento e tristeza, temos a seguinte promessa alentadora: “Nenhuma dor sofrida por homens ou mulheres na Terra deixará de ter seus efeitos compensadores se for padecida com resignação e enfrentada com paciência”. (*The Teachings of Spencer W. Kimball*, ed. por Edward L. Kimball [1982], p. 168)

Devido a Seu infinito amor por nós, o Salvador intercede ao Pai pelo perdão de nossos pecados. E podemos alcançar esse perdão se verdadeiramente nos arrependermos.



O Salvador ofereceu consolo e conselhos ao Profeta Joseph Smith (1805–1844) enquanto ele estava sofrendo na Cadeia de Liberty, explicando os efeitos positivos e as bênçãos que receberemos se suportarmos bem nossos fardos: “Todas essas coisas te servirão de experiência e serão para o teu bem”. (D&C 122:7) Ele continuou:

“Meu filho, paz seja com tua alma; tua adversidade e tuas aflições não durarão mais que um momento;

E então, se as suportares bem, Deus te exaltará no alto; triunfarás sobre todos os teus inimigos.” (D&C 121:7–8)

As pessoas reagem às dificuldades de maneira diferente. Alguns se sentem derrotados e abatidos pelos fardos que são chamados a carregar. Muitos começam a culpar as outras pessoas por suas dificuldades e fracassos e deixam de seguir os conselhos do Senhor. Uma tendência natural é tentarmos achar um atalho mais fácil na estrada da vida e ficarmos desanimados, cheios de dúvidas e até mesmo deprimidos ao nos depararmos com as dificuldades da vida.

O Élder Neal A. Maxwell, quando assistente dos Doze, distinguiu a diferença que existe entre as reações das pessoas diante das dificuldades: “Os ventos da tribulação, que apagam as velas do comprometimento de alguns homens, apenas servem para alimentar a fogueira da fé de [outros]”. (“Why Not Now?” *Ensign*, novembro de 1974, p. 12)

Se seguirmos os princípios eternos revelados pelo Senhor, adquiriremos força durante nossas dificuldades e seremos abençoados ao carregarmos nossas cargas e lidarmos com as provações e transpormos os obstáculos em nossa vida. A fim de ganharmos a força de que necessitamos, precisamos conhecer o Salvador e seguir Seus conselhos.

UM SALVADOR PESSOAL

O Salvador garantiu que nos conhece pessoalmente, tem ciência de nossas necessidades e está presente em nossos momentos de aflição. Ele aconselhou-nos: “Em verdade vos digo que meus olhos estão sobre vós. Estou no meio de vós e não me podeis ver”. (D&C 38:7) O Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos, explicou: “O Salvador está em nosso meio, às vezes pessoalmente, com frequência por meio de Seus servos, e

sempre por meio de Seu Espírito”. (*The Lord’s Way* [1991], p. 14)

O Salvador conhece todas as coisas passadas, presentes e futuras. Jacó ensinou: “Pois ele conhece todas as coisas e não há nada que não conheça”. (2 Néfi 9:20) Ele conhece as coisas de que precisamos antes mesmo de as pedirmos. (Ver 3 Néfi 13:8.)

Ele também conhece nossos pensamentos e os intentos de nosso coração e enxerga os recônditos mais profundos de nosso espírito eterno. (Ver Alma 18:32.) Ele ensinou: “Quanto às coisas que vos sobem ao espírito, eu as conheço”. (Ezequiel 11:5)

Ele conhece as tentações que enfrentamos. O Salvador foi tentado além de qualquer tentação que jamais poderíamos conhecer. As escrituras dizem: “Sofreu tentações, mas não lhes deu atenção”. (D&C 20:22) Ele está sempre pronto para libertar-nos em momentos de tentação. Paulo escreveu: “Porque naquilo que ele mesmo, sendo tentado, padeceu, pode socorrer aos que são tentados”. (Hebreus 2:18) Pedro proclamou: “Sabe o Senhor livrar da tentação os piedosos”. (II Pedro 2:9)

O Salvador “conhece as fraquezas do homem”. (D&C 62:1) Apesar de nossas fraquezas, Ele ama-nos de maneira incompreensível e oferece-nos grande esperança: “Dou a fraqueza aos homens a fim de que sejam humildes; e minha graça basta a todos os que se humilham perante mim; porque caso se humilhem perante mim e tenham fé em mim, então farei com que as coisas fracas se tornem fortes para eles”. (Êter 12:27)

Além de conhecer nossos pensamentos e intenções, tentações e fraquezas, Ele sabe tudo o que fazemos nesta vida. Ele disse: “Eis que meus olhos vêem e conhecem todas as suas obras”. (D&C 121:24; ver também 2 Néfi 27:27.) “E conheço as tuas obras, e o teu amor, e o teu serviço, e a tua fé, e a tua paciência, e (. . .) as tuas (. . .) obras.” (Apocalipse 2:19)

O Senhor está sempre pronto para auxiliar-nos nos dias de nossa dificuldade:

“Achegai-vos a mim e chegar-me-ei a vós; procurai-me diligentemente e achar-me-eis; pedi e recebereis; batei e ser-vos-á aberto.

Tudo o que pedirdes ao Pai em meu nome vos será dado, se for para vosso bem.” (D&C 88:63–64)

Ele está sempre pronto para consolar-nos e aconselhar-nos em nossos momentos de dificuldade e sofrimento. Jacó ensinou: “Confiai em Deus com a mente firme e orai a ele com grande fé; e ele consolar-vos-á nas aflições”. (Jacó 3:1)

O Senhor dá-nos um espírito de esperança e um sentimento de consolo e confiança de que podemos vencer os obstáculos que enfrentamos. Ele mostrou-nos a forma de adquirirmos força durante nossas dificuldades. Com o auxílio Dele, podemos ter êxito. Ouçamos Suas palavras de conselho e consolo: “Não temais, filhinhos, porque sois meus e eu venci o mundo (. . .); e nenhum dos que meu Pai me deu se perderá”. (D&C 50:41–42)

Mais uma vez, com um sentimento de amor, Ele garante-nos que está próximo e que nos guiará pela mão nos dias mais atribulados de nossa vida. Sua força nos sustenterá durante nossas dificuldades mesmo quando nos sentirmos enfraquecidos: “Portanto estou em vosso meio e sou o bom pastor e a pedra de Israel. Aquele que edificar sobre esta rocha jamais cairá”. (D&C 50:44)

Devido a Seu amor infinito por nós, Ele intercede ao Pai pelo perdão de nossos pecados e dá-nos as seguintes palavras de ânimo: “Rejubilai-vos e alegrai-vos, porque estou no meio de vós e sou vosso

advogado junto ao Pai”. (D&C 29:5; ver também D&C 45:3; 62:1; 110:4.)

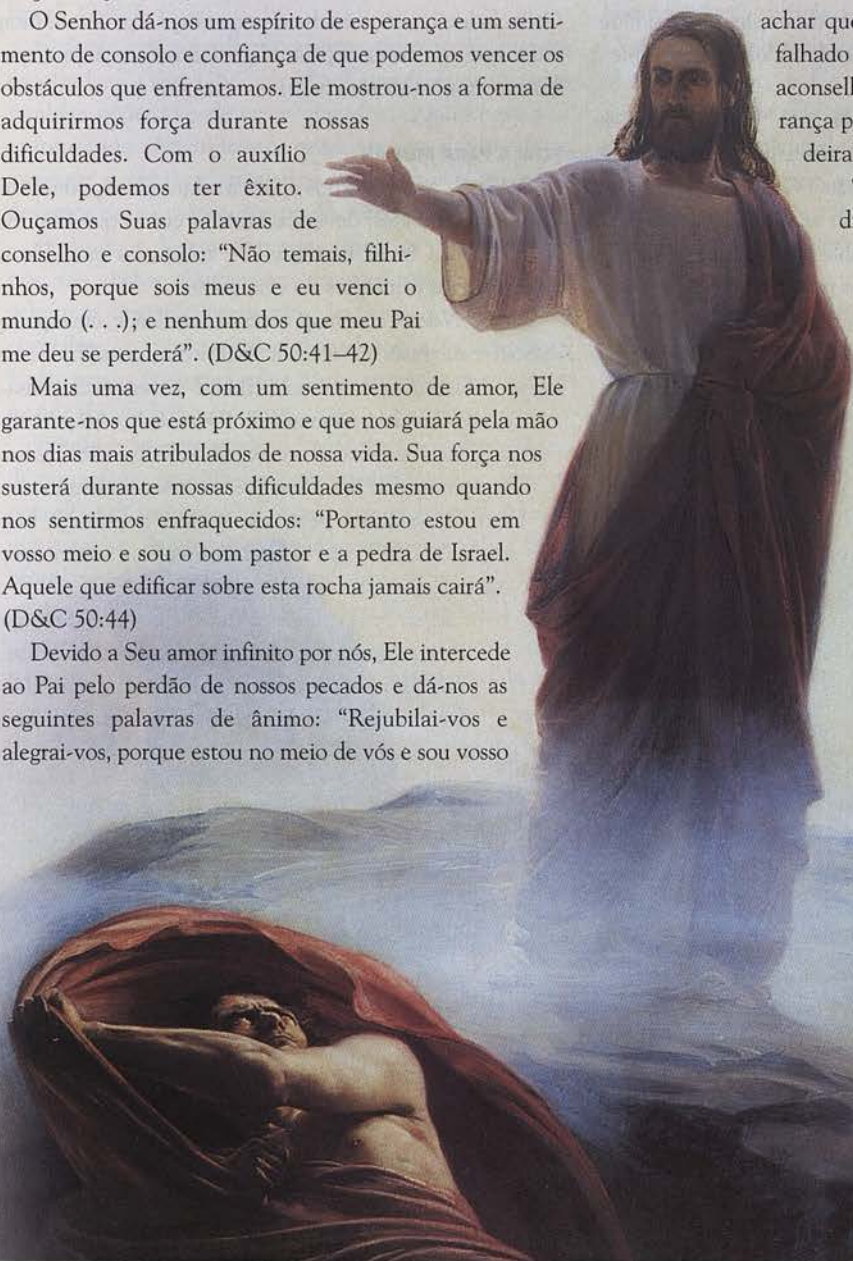
Se nosso embate for com o pecado, precisamos recordar que Ele está sempre disposto a perdoar-nos se verdadeiramente nos arrependermos. Com demasiada frequência esquecemos que Ele é um Deus amoroso, terno e misericordioso. Alguns podem achar que não há esperança por terem falhado demasiadas vezes. O Senhor aconselhou-nos que há grande esperança para os pecadores se eles verdadeiramente se arrependerem:

“Se confessar seus pecados diante de ti e de mim e arrepender-se com sinceridade de coração, tu o perdoarás e eu também o perdorei.

Sim, e tantas vezes quantas o meu povo se arrepender, perdoá-lo-ei de suas ofensas contra mim.” (Mosias 26:29–30)

Precisamos achar-nos

O Salvador “sofreu tentações, mas não lhes deu atenção”. Ele conhece as tentações que enfrentamos e está sempre pronto para libertar-nos.



ao Senhor como Enos fez no passado: “E minha alma ficou faminta; e ajoelhei-me ante o meu Criador e clamei-lhe, em fervorosa oração e súplica, por minha própria alma; e clamei o dia inteiro, sim, e depois de ter anoitecido, continuei a elevar minha voz até que ela chegou aos céus”. (Enos 1:4)

Para recebermos a remissão de alguns pecados, pode ser que precisemos fazer orações da mesma intensidade. Os pecados graves devem ser confessados ao bispo, que é um juiz em Israel.

Os resultados do arrependimento verdadeiro e da remissão dos pecados são os sentimentos de paz, esperança, alegria e uma consciência tranqüila. (Ver Mosias 4:3.) Alma descreveu tais sentimentos com as seguintes palavras:

“Já não me lembrei de minhas dores; sim, já não fui atormentado pela lembrança de meus pecados.

E oh! que alegria e que luz

maravilhosa contemplei! Sim, minha alma encheu-se de tanta alegria quanta havia sido minha dor.” (Alma 36:19–20)

Mórmon ensinou sobre o processo que ocorre quando recebemos a remissão de nossos pecados: “E a remissão dos pecados traz mansidão e humildade; e a mansidão e a humildade resultam na presença do Espírito Santo, o Consolador, que nos enche de esperança e perfeito amor, amor que se conserva pela diligência na oração até que venha o fim”. (Morôni 8:26)

FORÇA PARA MUDAR

Para que o Senhor nos ajude a adquirir força durante nossas dificuldades, devemos fazer as coisas que Ele nos aconselhou a fazer. Isso envolve voltar-nos para Ele e aplicar certos princípios do evangelho.

Confiar Nele. A confiança envolve humildade, um espírito disposto e submisso que se escora Nele e Seus conselhos revelados. O Senhor orientou-nos: “Buscai-me em cada pensamento; não duvideis, não temais”. (D&C 6:36) Adquirimos força quando buscamos fazer a vontade Dele e não a nossa. Com ternura, Ele nos disse: “Sê humilde; e o Senhor teu Deus te conduzirá pela mão e dará resposta a tuas orações”. (D&C 112:10) Ele é o caminho, e somente por meio Dele é que teremos êxito.

Seguir Seus conselhos. Recebemos grande força ao seguirmos os conselhos do Senhor. Jacó disse: “Não tenteis dar conselhos ao Senhor, mas, sim, recebei conselhos de sua mão”. (Jacó 4:10) Alma

As escrituras estão repletas de promessas grandiosas para aqueles que seguirem os conselhos do Senhor. Devemos ponderar essas promessas vigorosas e desenvolver fé e confiança no Senhor.



ensinou: "Aconselha-te com o Senhor em tudo que fizeres e ele dirigir-te-á para o bem". (Alma 37:37)

O Senhor dá-nos conselhos em resposta a nossas orações. Ele aconselha-nos ao estudarmos as escrituras em busca de respostas para nossas dúvidas. Néfi escreveu: "Banqueteai-vos com as palavras de Cristo; pois eis que as palavras de Cristo vos dirão todas as coisas que deveis fazer". (2 Néfi 32:3)

O Senhor dá conselhos por intermédio de Seus servos escolhidos. (Ver D&C 1:38.) Conselhos inspirados também podem vir de entes queridos. Quando estamos enfrentando dificuldades, nem sempre conseguimos enxergar e pensar com clareza. É por esse motivo que devemos dar ouvidos aos conselhos recebidos.

Precisamos de coragem para seguir os conselhos que nos são dados. O Senhor advertiu-nos que quando acharmos que não precisamos de Seus conselhos e dos conselhos de Seus servos e daqueles que se importam, "[cairemos] e [traremos sobre nós] a vingança de um Deus justo". (D&C 3:4)

Ponderar Suas promessas. As escrituras estão repletas de promessas maravilhosas para aqueles que seguirem os conselhos do Senhor. Devemos ponderar essas promessas vigorosas e desenvolver fé e confiança Nele. Suas promessas são certas.

Por meio do rei Lími, recebemos uma grandiosa promessa de força: "Se vos voltardes para o Senhor com todo o coração e colocardes vossa confiança nele e o servirdes com toda diligência de vossa mente, se assim fizerdes ele vos livrará do cativeiro, de acordo com sua própria vontade e prazer". (Mosias 7:33)

O Salvador dá-nos outras promessas maravilhosas que devem fortalecer-nos durante nossos momentos de dificuldade:

"Portanto tende bom ânimo e não temais, porque eu, o Senhor, estou convosco e ficarei ao vosso lado." (D&C 68:6)

"E se fordes humildes e fiéis e invocardes meu nome, eis que vos darei a vitória.

Faço-vos a promessa de que desta vez sereis libertados de vossa escravidão." (D&C 104:82-83)

O Senhor revelou outros princípios de grande eficácia que podem conceder-nos força interior. Se os aplicarmos, seremos abençoados com poder e paz de espírito.

Assumir a responsabilidade por nossas escolhas. Admitir e aceitar a responsabilidade por nossas escolhas e suas conseqüências é um passo inicial e crítico no processo de mudança. O Senhor explicou: "porque viste a tua fraqueza, serás fortalecido" (Éter 12:37; ver também D&C 135:5.) No grande plano, o Senhor ordenou: "para que todo homem aja (...) de acordo com o arbítrio moral que lhe dei, para que todo homem seja responsável por seus próprios pecados no dia do juízo". (D&C 101:78)

Quando atribuímos a culpa por nossos atos às outras pessoas ou às circunstâncias, jamais adquiriremos força para mudar. Alguns têm a tendência de racionalizar seu comportamento ou recorrer a desculpas. Essas maneiras de agir são táticas ilusórias usadas para aliviar a culpa e fugir temporariamente de sentimentos de fracasso na tomada de decisões adequadas na vida. Elas enfraquecem nosso caráter e prolongam nosso sofrimento e estresse.

Cultivar a fé. A fé dá-nos forças para fazer as mudanças necessárias em nossa vida. (Ver 2 Néfi 1:10.) Se não tivermos fé suficiente, não poderemos mudar nem ser curados de nossas enfermidades. (Ver 3 Néfi 17:8.) Nossas fraquezas nunca se tornarão forças se não exercermos a plenitude da fé. Precisamos de fé para receber respostas para nossas orações. (Ver D&C 10:47.) Morôni ensinou: "Eis que vos digo que todo aquele que crer em Cristo, sem de nada duvidar, tudo o que pedir ao Pai, em nome de Cristo, ser-lhe-á concedido". (Mórmon 9:21)

Jamais devemos subestimar o poder do Senhor, mesmo quando nos sentirmos impotentes. Néfi faz-nos lembrar o poder infinito do Senhor com as seguintes palavras: "Sim, e como é que vos haveis esquecido de que o Senhor é capaz de fazer todas as coisas segundo sua vontade, para os filhos dos homens, se nele exercerem fé? Sejamos-lhe, portanto, fiéis". (1 Néfi 7:12)

Ele é de fato um Deus de milagres. (Ver 2 Néfi 27:23.) Morôni alertou-nos: "Pois, se não houver fé entre os filhos dos homens, Deus não pode fazer milagres entre eles". (Éter 12:12) O Senhor advertiu-nos no tocante à fé:

“Lembra-te de que sem fé nada podes fazer”. (D&C 8:10)

Desenvolver desejos justos. Nossa motivação para mudar vem dos desejos de nosso coração. Sem um desejo profundo e divino de arrependimento, não haverá transformação. Alma ensinou esse princípio vigoroso ao dizer: “Sei que ele concede aos homens segundo os seus desejos”. (Alma 29:4)

Aumentar nosso comprometimento. Sem comprometimento, nosso desejo tende a diminuir e morrer. O comprometimento dá-nos força e poder para efetuarmos as mudanças adequadas que desejarmos. Esse comprometimento deve ser como o de Néfi, na antigüidade. Ao receber uma designação difícil, sua reação foi marcada por um comprometimento justo voltado para a vitória: “Eu irei e cumprirei as ordens do Senhor, porque sei que o Senhor nunca dá ordens aos filhos dos homens sem antes preparar um caminho pelo qual suas ordens possam ser cumpridas”. (1 Néfi 3:7; ver também 1 Néfi 3:15.)

Jejuar e orar. O Senhor deu-nos o mandamento “de [continuarmos] em oração e jejum a partir de agora”. (D&C 88:76) Recebemos grande poder ao jejuarmos e orarmos acerca de nossas dificuldades e nosso bem-estar espiritual.

Ao jejuarmos, devemos fazê-lo com um propósito, orando e “com os olhos fitos na glória de Deus”. (D&C 4:5) Devemos empenhar-nos para adquirir autodomínio, ter pensamentos puros e refletir sobre as coisas espirituais. Podemos adquirir força por meio do estudo das escrituras durante o jejum. Devemos dar ouvidos aos sussurros do Espírito ao buscarmos soluções.

Devemos suplicar em oração ao Senhor que nos dê forças e nos livre do cativeiro de nosso comportamento. (Ver Alma 58:10; Jacó 3:1.) Devemos orar pedindo força para resistir às tentações. O Senhor adverte e aconselha: “Ora sempre, para não caíres em tentação e não perderes tua recompensa”. (D&C 31:12; ver também D&C 61:39; 10:5.) Devemos orar pedindo perdão e externando nosso amor e gratidão ao Pai Celestial.

Em conseqüência de nosso arrependimento sincero, orações e jejum, receberemos o perdão. Podemos sentir os frutos do Espírito com alegria. (Ver D&C 59:13.) Podemos ser santificados (ver Helamã 3:35) e herdar a vida eterna. (Ver Ômni 1:26.)

O jejum e a oração nos ajudarão a controlar nossos pensamentos, sentimentos, paixões e apetites. Poderemos sujeitar esses impulsos, bem como nosso corpo, ao espírito. Teremos maior espiritualidade, força, poder, humildade e testemunho. Conseguiremos receber respostas para nossas orações e desfrutar sentimentos de paz e consolo. Gozaremos da companhia do Espírito. Sentiremos um amor maior. Os sentimentos ruins serão extirpados de nossa alma. Teremos maior poder para resistir às tentações e vencer as fraquezas. Estaremos livres de preocupações desnecessárias. Nossa fé e nossa esperança aumentarão. A dúvida e o desânimo se dissiparão.

Recordar as bênçãos do sacerdócio. Ao passarmos por dificuldades, podemos pedir uma bênção do sacerdócio. Para que a bênção tenha efeito, precisamos ser humildes e doutrináveis. Devemos estar dispostos a submeter nossa vontade à vontade do Senhor, conforme formos orientados na bênção. Essa bênção pode ser uma grande fonte de conselhos do Senhor. Nossa mente pode ser iluminada e nosso conhecimento e compreensão podem ser aguçados. Ele deixou-nos uma promessa significativa em relação ao que será dito pelo portador do sacerdócio que pronunciar a bênção: “E tudo que disserem, quando movidos pelo Espírito Santo (. . .) será a vontade do Senhor, será a mente do Senhor, será a palavra do Senhor, será a voz do Senhor e o poder de Deus”. (D&C 68:4)

Devemos ter total fé e completa confiança nos conselhos que recebermos. Precisamos ter a coragem de segui-los. Se assim fizermos, receberemos maior poder para sairmo-nos vencedores em nossas dificuldades.

Ponderar nossa bênção patriarcal. Nossa bênção patriarcal é outra fonte de fortalecimento durante nossos momentos de dificuldade. O Presidente Ezra Taft Benson (1899–1994) disse o seguinte acerca do Salvador: “Ele conhece de antemão todas as estratégias que o inimigo usará contra vocês. (. . .) Ele conhece suas fraquezas e suas forças. Pela revelação pessoal, vocês poderão vir a conhecer alguns de seus pontos fortes por meio de um estudo cuidadoso e fervoroso de sua bênção patriarcal”. (*The Teachings of Ezra Taft Benson* [1988], p. 214)

O Presidente James E. Faust, quando servia no

Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou: “Nossa bênção patriarcal pode trazer-nos alento quando estivermos desanimados, fortalecer-nos quando estivermos temerosos, consolar-nos quando estivermos tristes, dar-nos coragem quando estivermos ansiosos e erguer-nos quando estivermos com o espírito enfraquecido”. (“Patriarchal Blessings”, *New Era*, novembro de 1982, p. 6)

CONSELHOS FINAIS

Se nossas dificuldades forem com o pecado, devemos ponderar a súplica fervorosa de Alma:

“E agora, meus irmãos, desejo, do mais íntimo de meu coração, sim, com grande ansiedade e até dor, que deis ouvidos a minhas palavras e abandoneis vossos pecados e não procrastineis o dia de vosso arrependimento;

Mas que vos humilheis perante o Senhor e invoqueis seu santo nome e vigieis e oreis continuamente para não serdes tentados além do que podeis suportar; e serdes assim conduzidos pelo Santo Espírito, tornando-vos humildes, mansos, submissos, pacientes, cheios de amor e longanimidade;

Tendo fé no Senhor; tendo esperança de que recebereis a vida eterna; tendo sempre o amor de Deus no coração.” (Alma 13:27–29)

As palavras do Salvador constituem conselhos adequados no tocante a dificuldades não relacionadas ao pecado: “Buscai diligentemente, orai sempre e sede crentes; e todas as coisas contribuirão para o vosso bem, se andardes retamente e vos lembrardes do convênio que fizestes uns com os outros”. (D&C 90:24)

Todos os conselhos contidos nas escrituras e nas palavras das Autoridades Gerais são palavras de esperança.

Refletem o amor que o Salvador tem por nós e Seu desejo de que tenhamos sucesso. Não existe outra maneira de adquirirmos força em nossos momentos de necessidade. Se seguirmos Seus conselhos, encontraremos força infinita em nossas provações. □

Assim como aqueles que foram abençoados pelo Salvador na antigüidade, podemos pedir uma bênção do sacerdócio hoje. Essa bênção pode ser uma grande fonte de conselhos do Senhor.



"PREPARAR-SE PARA RECEBER A GLÓRIA"

"A vida nem sempre é fácil (. . .)", explica o Élder L. Lionel Kendrick dos Setenta. "No decorrer da vida, enfrentaremos dificuldades, muitas das quais nos farão sofrer e padecer dores." (Ver esta edição, p. 28.) ☞ Por que as coisas precisam ser assim? "Meu povo deve ser provado em todas as coisas", diz o Senhor, "a fim de preparar-se para receber a glória que tenho para ele." (D&C 136:31) Sem as tribulações, não podemos preparar-nos



para as grandiosas bênçãos que o Senhor deseja conceder-nos. "As dificuldades", continua o Élder Kendrick, "fazem parte do sagrado processo de santificação. Não há maneiras fáceis ou cômodas de santificarmo-nos a ponto de nos prepararmos para viver na presença do Salvador." ☞ As histórias a seguir demonstram como algumas pessoas perseveraram ou sobrepujaram dificuldades e tornaram-se mais fortes e mais santificadas em consequência das provações.

O Poder da Fé

Maribel Herrera Chacón

Vários anos atrás, minha filha, que tinha apenas sete anos de idade, apresentou um enorme inchaço na parte da frente do pescoço. O pediatra que estava tratando Jeanette explicou que ela tinha bócio e que ele estava crescendo interna e externamente e era bastante sério. Ele encaminhou-a ao hospital para fazer alguns exames e disse que era provável que ela tivesse que fazer uma cirurgia.

Imediatamente, nossa família começou a jejuar e orar pela

recuperação de Jeanette. Oramos para que tudo terminasse bem. Jeanette tinha grande fé e sempre dizia: "Mãe, sei que Deus vai curar-me e que não vou precisar ser operada."

Passaram-se os dias, e chegou a hora de mandá-la para o hospital infantil de San José, a capital da Costa Rica. Antes de irmos, meu marido e meus dois irmãos deram-lhe uma bênção do sacerdócio. Durante a bênção, Jeanette sentiu dentro de si que um milagre maravilhoso estava

em andamento. Ela sentiu o toque de uma mão doce e macia em sua garganta. "Mãe", disse ela depois, "sei que estou bem. Eles não vão me internar nem me operar."

Enquanto estávamos na sala de espera do hospital, perguntei a Jeannette como ela se sentia.

Os médicos examinaram minha filha, e então nosso pediatra disse: "Ela está bem. Não há nada de errado com ela".



"Estou ótima", respondeu ela. E, mais uma vez, disse que não havia nada de errado com ela.

Eu e meu marido oramos constantemente e tentamos exercer fé para que tudo corresse bem. Também entendemos que talvez não fosse da vontade do Senhor que Jeanette fosse curada; oramos pedindo coragem e fé para aceitar a resposta também.

Por fim, o médico chamou minha família para sua sala e começou a examiná-la. Então, bastante surpreso, disse: "Sinto muito, mas vocês vão precisar esperar um pouco aqui. Há certas coisas que me preocupam e preciso consultar alguns colegas".

Ele retirou-se e voltou com outros cinco pediatras. Fiquei tão nervosa que comecei a tremer, mas minha filha estava feliz e calma. Os médicos examinaram-na, e então nosso pediatra disse: "Ela está bem. Não há nada de errado com ela. Não sei o que aconteceu, mas ela está bem. Voltem para casa e não se preocupem com ela".

Minha filha hoje está com 14 anos, é muito saudável e ativa e tem um forte testemunho. Meu próprio testemunho fortaleceu-se devido a seu exemplo. Somos gratos ao fato de o Pai Celestial ter ouvido e atendido nossas orações. E embora os médicos tenham ficado perplexos com esses acontecimentos, entendemos o que ocorreu e somos gratos pelas bênçãos de cura do Senhor em nossa vida.

Maribel Herrera Chacón é membro do Ramo San Carlos, Distrito Naranjo Costa Rica.

A Equipe de Remo

Humberto Eiti Kawai

Enossa equipe de remo — acabou?" O veterano tinha paixão na voz ao dirigir a pergunta — obviamente de caráter retórico — aos alunos iniciantes. "De jeito nenhum! É uma tradição!"

Eu era um dos novos alunos que estavam começando o curso de medicina na Universidade de São Paulo, que era famosa por suas vitórias nos torneios de remo. Os integrantes da equipe haviam pedido alguns minutos a nosso professor para recrutar novos participantes. Nós substituiríamos os recém-formados.

Devido ao tom entusiasmado dos veteranos, cerca de 30 alunos de nossa turma decidiram experimentar. Nenhum de nós tinha experiência no remo. Estávamos todos fora de forma, como nosso treinador sempre nos lembrava. Ele, que integrara as forças armadas, não fazia o menor esforço para esconder seu descontentamento com nossas péssimas condições físicas. Ele sempre fazia piadas sobre a ironia de estudantes de medicina apresentarem tônus muscular tão ruim.

O treinamento era extenuante; começava às 5h da manhã, seis dias por semana. Colocávamos o despertador para tocar às 4h15 para pegarmos o ônibus e chegarmos à área de treinamento. Os menos disciplinados logo deixaram de comparecer aos treinos. Nós que persistimos notamos que o treinador dava toda a atenção aos veteranos da equipe.

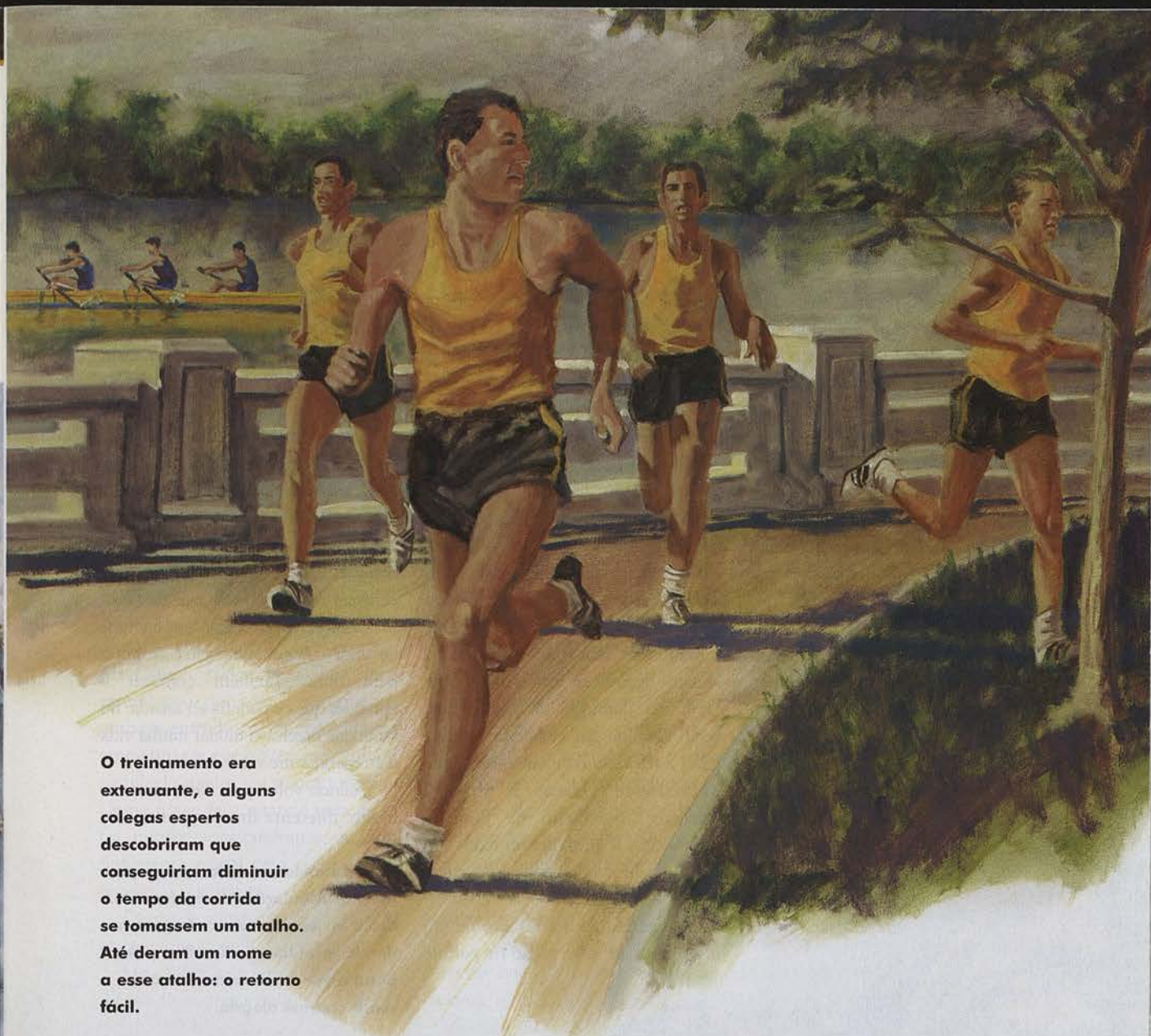
Enquanto isso, nós aspirantes recebíamos ordens de correr em volta do perímetro do campus.

A área da Universidade de São Paulo é enorme, assim a corrida era de cerca de 6 milhas (10 quilômetros) e exigia um esforço enorme por parte de homens em condições como as nossas. Ao terminarmos, estávamos sempre exaustos, e o treinador nos encaminhava, sem maiores comentários, aos chuveiros.

Essa rotina continuou por várias semanas. Com o tempo, alguns colegas espertos descobriram que conseguiriam diminuir o tempo da corrida se tomassem um atalho. Em vez de fazerem o contorno inteiro do campus, faziam um desvio pela mata. É claro que eles se julgavam muito espertos por chegarem aos vestiários antes de nós. Eles até deram um nome a esse atalho: o retorno fácil.

Algum tempo depois, o técnico anunciou que estava pronto para escalar os integrantes da equipe oficial. Para a surpresa deles, nenhum dos alunos que havia usado o retorno fácil foi escolhido. Até hoje não sei como o técnico sabia.

Cada um de nós tem uma corrida a percorrer na vida. O trajeto por vezes pode tornar-se difícil, mas temos um Técnico que nos conhece bem. Ele prometeu-nos: "Aquele que for fiel e perseverar, vencerá o mundo". (D&C 63:47) Algumas pessoas parecem sair-se bem violando as regras, mas, na verdade, nenhum empenho para obedecermos aos



O treinamento era extenuante, e alguns colegas espertos descobriram que conseguiriam diminuir o tempo da corrida se tomassem um atalho. Até deram um nome a esse atalho: o retorno fácil.

mandamentos deixará de ter seu galardão.

Sempre sinto gratidão ao olhar para trás e pensar na equipe de remo. Ainda tenho a medalha de ouro que ganhei por nossas vitórias. Contudo, ainda mais importante, conservo a determinação que desenvolvi naquela época de nunca recorrer ao retorno fácil.

Humberto Eiti Kawai é membro da Ala Vila Mariana, Estaca São Paulo Brasil Ipiranga.

Minha Longa Escalada de Volta ao Lar

Mavis Grace Jones

Filiei-me à Igreja na Inglaterra em 1965, mas a reação hostil de meu pai e outras pressões acabaram por levar-me à inatividade.

Aquele período foi doloroso e infeliz. Exteriormente, parecia fácil manter distância da Igreja, e acho que comecei a quebrar a Palavra de Sabedoria a fim de iludir a mim

mesma e mostrar que eu não me importava. Por fim, convenci-me de que o Pai Celestial não me amava mais e não se preocupava comigo, e senti-me completamente rejeitada e só.

Eu recebia visitas esporádicas de membros, mas isso não ajudava. Eu tanto os invejava como ficava ressentida com eles.

Então, certa noite uma dupla de missionárias de mais idade veio visitar-me. Meu objetivo era ser tão impertinente a ponto de

desestimulá-las a voltar, mas algo dentro de mim simpatizou com elas. Elas tinham vindo como amigas, não para pregar ou fazer com que eu me sentisse culpada.

Elas retornaram várias vezes para trabalhar em meu jardim e para remover a pintura de um velho móvel e ajudar a restaurá-lo, mas acima de tudo, para serem minhas amigas. Comecei a sentir o amor do Salvador por intermédio delas à medida que elas encheram meu lar da alegria que sempre provém da prática do evangelho. Elas conquistaram minha confiança, algo difícil de acontecer comigo.

Pouco tempo depois, a missão delas acabou e elas voltaram para casa. Posteriormente, visitei-as nos Estados Unidos.

Meu coração ainda nutria muita revolta contra a Igreja, assim não fui

às reuniões da Igreja durante a viagem. De fato, eu tinha uma satisfação especial em tomar café na frente de minhas duas amigas, fazendo um grande esforço para mostrar-lhes que eu era "incorrigível". Mas logo descobri que eu era tudo menos "incorrigível".

No sábado anterior à Páscoa, visitamos um parque memorial em Glendale, Califórnia, e ficamos comovidas com as pinturas e outras obras de arte relativas ao Salvador. Parecia que a Expição estava repentinamente tornando-se real para mim. Uma semana depois, eu estava no sul de Utah no domingo da conferência geral. Durante um momento sozinha, liguei a televisão no momento em que o Presidente Thomas S. Monson, Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência, estava discursando. Ao ouvir aquele grande homem, não pude conter as lágrimas de culpa e vergonha.

Naquela tarde, fui ao alto de um dos pontos de observação no parque

nacional que eu estava visitando. Ao caminhar, tentei refletir sobre minha vida. Vi que aquela escalada, que era muito difícil e árdua em alguns pontos, era comparável às tribulações de minha vida. Como eu perseverara e chegara ao fim da escalada, podia olhar para baixo e ver a beleza da criação e sentir enorme alegria.

O espírito de revolta não saíra por completo de meu coração, mas comecei a sentir a hostilidade desfazer-se. Comecei a vivenciar sentimentos de amor — algo novo, belo e estranho para mim. Também comecei a aprender que eu poderia ser amada. Eu sabia que precisava mudar minha vida e arrepender-me verdadeiramente.

Quando voltei para casa, senti-me muito diferente interiormente. Eu

Vi que aquela escalada era comparável às tribulações de minha vida. Como eu perseverara e chegara ao fim da escalada, podia olhar para baixo e ver a beleza da criação e sentir enorme alegria.



estava começando a sentir esperança e aprendendo a orar pedindo orientação e perdão. O verdadeiro arrependimento não aconteceu da noite para o dia; levei vários meses para sentir que fora perdoada. Tomei a decisão de começar a frequentar a Igreja novamente, e a parte mais difícil foi encontrar coragem para passar pela porta e entrar.

Fico maravilhada ao pensar no significado da Expição do Salvador: "Que assombroso é; Oh! ele me amou e assim me resgatou". ("Assombro Me Causa", *Hinos*, 112) Também é assombroso que duas missionárias tenham entrado em minha vida no momento em que o fizeram e tenham compartilhado comigo seu amor e exemplo. Como fiquei feliz quando uma delas foi minha acompanhante quando finalmente passei pelo templo para receber a investidura.

Depois de vagar errante por muitos anos, eu finalmente chegara ao lar.

Mavis Grace Jones é membro da Ala Bristol I, Estaca Bristol Inglaterra.

"Encontrei-os!"

Madeleine Kurtz

Durante nossa missão de tempo integral nas Filipinas, meu marido, Robert, e eu viajamos para Cagayan de Oro para estabelecer um Centro de História da Família na sede da Estaca Cagayan de Oro Leste e dar treinamento. Também convidamos membros do distrito Malaybalay para participar. Estrangeiros não tinham permissão para ir a algumas partes da região, e Malaybalay era uma das

áreas onde não podíamos entrar. O distrito Malaybalay recebera os equipamentos do Centro de História da Família quase um ano antes e agora precisava apenas de um pouco de treinamento para implementá-lo.

Contatamos o presidente do distrito Malaybalay, Leandro Miole, e perguntamos se ele e os santos de Malaybalay poderiam comparecer a nosso seminário na sede da Estaca Cagayan de Oro Leste. O Presidente Miole respondeu que seria um prazer participar, ainda que isso significasse uma viagem de carro de mais de duas horas por estradas montanhosas. Meu marido escreveu uma carta para o Presidente Miole confirmando a data, local e horário de nosso treinamento.

No dia do seminário, quando eu estava fazendo minha parte do treinamento, um homem entrou e começou a conversar com meu marido. O homem tirou uma carta do bolso e abriu-a para meu marido ler. Era fácil perceber que o tom da conversa era bastante sério.

Ao fim do treinamento, meu marido informou-me que aquele homem era o Presidente Miole, do distrito Malaybalay, e que ele e dez membros de seu distrito estavam esperando na sede da Estaca Cagayan de Oro desde 8h da manhã. O Presidente Miole havia mostrado a meu marido a carta que continha os detalhes do treinamento. Meu marido ficou mortificado ao perceber que se esquecera de identificar o local como a sede da estaca leste. Sentimo-nos muito mal pelo fato daqueles santos

fiéis terem esperado horas a fio por um treinamento que nunca aconteceu, e com prazer concordamos em ir até a sede da Estaca Cagayan de Oro para realizar o treinamento.

Os santos ficaram felizes ao ver-nos quando chegamos. Começamos com uma oração e um hino e então procedemos ao treinamento.

Quando comecei a demonstrar o modo de usar o leitor de microfilmes, percebi que alguém havia deixado um filme na máquina. Assim, em vez de usar o filme que eu trouxera para a demonstração, usei o filme que já estava lá. Quando meu marido avançou o filme e mostrei onde no filme devemos procurar os nomes, ouvi alguém chorar baixinho. Ao erguer o olhar, percebi que o Presidente Miole estava com lágrimas nos olhos. Sem demora, perguntei se eu dissera algo que o deixara triste.

Em meio às lágrimas, ele disse com serenidade: "Encontrei-os!" Apontando os nomes na tela do leitor de microfilmes, ele disse-nos que buscara e orara para achar aqueles nomes — o nome de seus antepassados — durante mais de três anos. E agora, ali estavam eles — numa máquina que eles nem deveriam estar manuseando e numa capela em que nem deveriam estar.

Naquele dia, foi-nos lembrado que "é por meio de coisas pequenas e simples que as grandes são realizadas". (Alma 37:6) □

Madeleine Kurtz é membro da Ala Fort Macleod II, Estaca Fort Macleod Alberta [Canadá].

Fé em JESUS CRISTO

Viemos a esta existência mortal para cumprir vários propósitos. Dentre os mais importantes estão receber um corpo físico e aceitar e seguir Jesus Cristo pela fé. Todos que vêm à vida mortal recebem um corpo. Mas, infelizmente, nem todos aceitam e seguem o Senhor Jesus Cristo pela fé. Desenvolver a fé necessária depende de cada um de nós. Alguns podem pensar: *Acredito que Jesus Cristo é o Salvador, mas não sei se compreendo o que significa ter fé Nele.*

O Apóstolo Paulo ensinou que “fé é o firme fundamento [ou certeza] das coisas que se esperam, e a prova das coisas que se não vêem”. (Hebreus 11:1; ver TJS, Hebreus 11:1.) Talvez uma história verídica possa esclarecer essa definição.

Há alguns anos, uma jovem mãe teve problemas no início de sua gravidez. Temendo um aborto, ela pediu ao marido que lhe desse uma bênção do sacerdócio. Sabendo que deveria pedir, na bênção, que fosse feita a vontade do Senhor e não a dele, o marido ajoelhou-se em fervorosa oração para buscar a vontade do

Senhor. Depois de algum tempo, esse jovem pai teve a nítida certeza espiritual de que o filho sobreviveria.

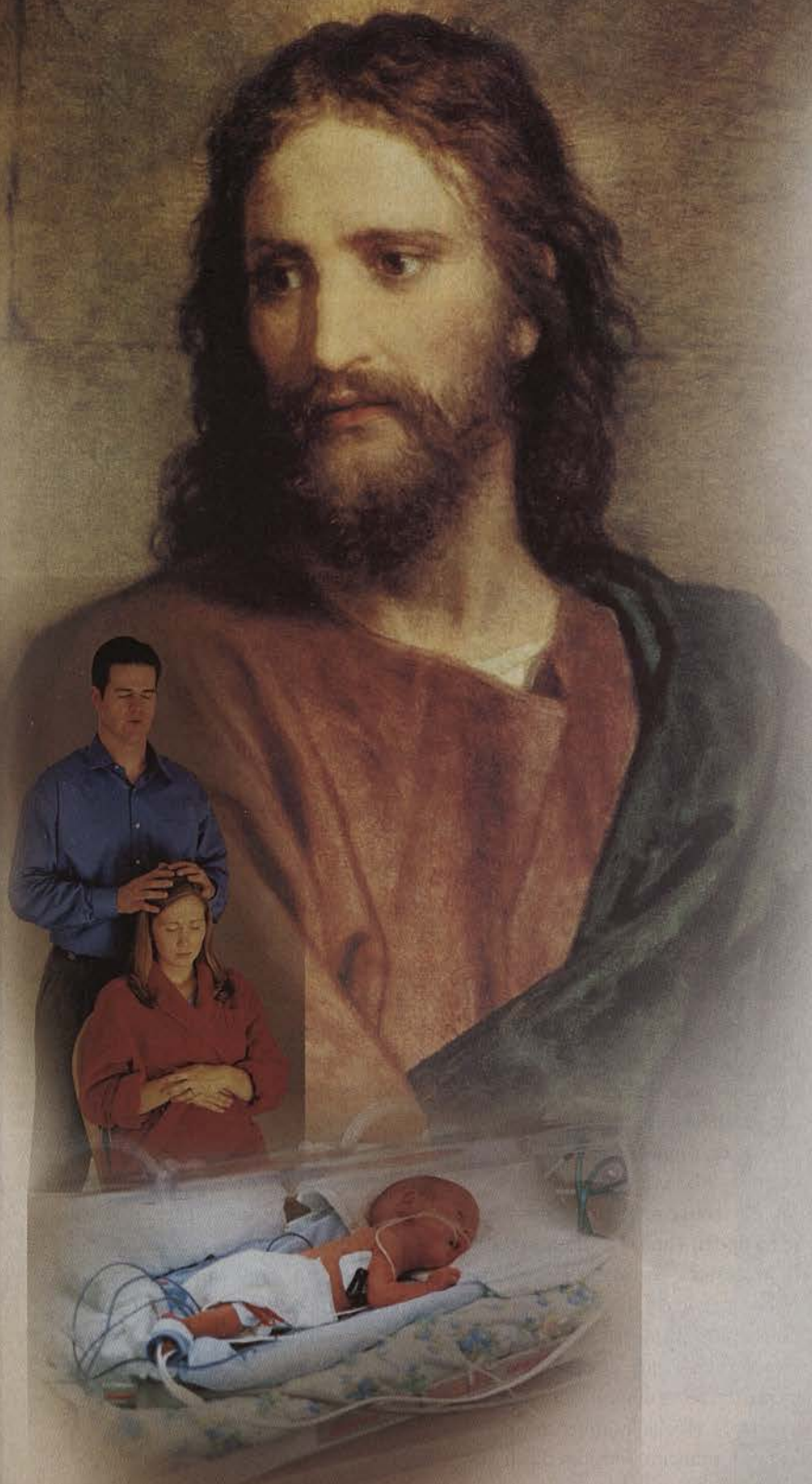
A bênção foi dada, mas os problemas da gravidez não desapareceram. Na verdade, o bebê nasceu três meses antes. Na primeira noite de vida dele, à medida que os médicos faziam repetidas e igualmente fracassadas tentativas de levar oxigênio dos pulmões subdesenvolvidos do bebê até à corrente sanguínea, o pai observava — e ponderava a certeza espiritual que recebera. Ele orou novamente e teve outra nítida impressão de que o bebê sobreviveria. Até mesmo quando o médico disse-lhe coisas que pareciam desesperançosas, o pai disse a si mesmo: “Sei que o Espírito me falou. Confiei no Senhor”.

Em seguida, os médicos aplicaram um procedimento que consideravam o último recurso. Quando funcionou, o pai não se surpreendeu. Muitos meses difíceis se seguiram e os médicos estavam sempre pessimistas em relação às chances de saúde e vida normal do bebê. Mas hoje ele é um menino saudável e ativo de doze anos, que foi ordenado diácono recentemente.

O jovem pai teve fé na recuperação de seu filho porque recebeu uma certeza divina de que assim seria. Ele não podia ver o futuro e assim vislumbrar um menino saudável de doze anos servindo o sacramento — isso seria um conhecimento certo. Mas ele sabia o que o Espírito lhe havia falado e essa era uma *prova* suficiente.

Quando agimos com base nessas certezas recebidas do Senhor, estamos exercitando nossa fé e ela, por sua vez, torna-se mais forte. Assim podemos receber maiores certezas do Senhor e exercer uma fé ainda maior Nele. Jacó explicou que por ele e outros profetas de Deus que o precederam haverem recebido “muitas revelações e o espírito de profecia”, sua fé tornou-se “inabalável, de sorte que [podiam] verdadeiramente ordenar em nome de Jesus e as próprias árvores ou as montanhas ou as ondas do mar [os obedeciam]”. (Jacó 4:6)

O princípio é o mesmo para nós. Quando recebemos mandamentos ou conselhos do Senhor por meio de Seu profeta ou por intermédio dos líderes da Igreja ou de nossos pais,



podemos ter um testemunho, pelo Espírito Santo, de que a orientação de fato vem do Senhor. Então, se agirmos com fé, baseados nessa certeza, permitiremos que o Senhor abençoe a nós e a outros.

O Pai Celestial talvez não nos peça para mover montanhas, mas Ele pode-nos perguntar:

“Você tem fé suficiente para receber as respostas a suas orações?”

“Você possui fé suficiente para pagar o dízimo?”

“Você tem fé suficiente para namorar apenas quem pode levá-lo(a) ao templo, confiando que Eu lhe darei alguém com quem possa começar uma família eterna?”

Mas talvez a pergunta mais importante que Ele nos faça é sobre nosso desejo de aceitar o Senhor Jesus Cristo em nossa vida e permitir que Ele nos ajude em nossa mudança:

“Você tem fé suficiente no Senhor para pedir perdão pelos seus pecados e uma mudança no coração?”

“Você possui fé suficiente para guardar os mandamentos e agir como Eu ordenei?” □



Dando o Próximo Passo

Podem ser necessárias rodas para realizá-lo, mas David Eves está fazendo o possível para concretizar seu sonho — inclusive o de servir como missionário.

Jane Forsgren

David Eves descobriu que a vida pode mudar muito rapidamente quando, em 20 de setembro de 1997, ele e seus amigos estavam dirigindo um carro (*off-road*) no extremo sul de Utah.

“Batemos contra alguma coisa e perdemos o controle”, explicou David. “Lembro que voei pelo ar e quando acordei sentia uma dor excruciante. Quando vi meus amigos me olhando no chão e disse-lhes que não sentia minhas pernas, sabia que jamais seria o mesmo.”

David foi levado a um hospital de Salt Lake e foi submetido a uma cirurgia que durou oito horas. Nos três meses que se seguiram ele ficou entre a vida e a morte/lutou pela vida.

David era membro da Ala II de La Verkin, Estaca La Verkin Utah, era uma estrela do esporte, mas agora enfrentava novos desafios. Ele não conseguia reter o alimento no estômago nem falar, e sentia uma dor extremamente forte. Seu peso caiu de 78 para 45 quilos em dois meses.

Os dias e as noites eram longos e difíceis de suportar. “Eu queria me livrar dos analgésicos, mas a dor era insuportável”, lembra David. “Pedi ao meu pai que lesse o Livro de Mórmon para mim e quando o fazia acontecia um milagre. O Espírito

daquele livro trazia-me muita paz e eu conseguia descansar.”

Mas David não estava melhorando. Jill Eves ficou alarmada ao ver a grande perda de peso do filho. Ela orou por inspiração e sentiu que deveria chamar um especialista. O novo médico notou uma perfuração no esôfago de David. Duas semanas depois, David voltou do hospital para casa.



O pai de David, Raymond, havia-lhe ensinado dois importantes segredos para atingir metas: dê o melhor de si e nunca desista. David estava acostumado a dar o melhor de si, então não era de se surpreender que ele tivesse retornado à escola na segunda-feira após sair do hospital.

“Eu estava engessado e usava um colete cervical”, disse David. “Eu tinha fé e sabia que ficaria melhor, mas logo constatei que estava completamente diferente dos outros oitocentos alunos da escola. Entretanto, depois daquela primeira semana difícil, eu

sabia que poderia fazer qualquer coisa que quisesse; só precisava saber como.”

Alguns meses depois, o irmão de David sugeriu-lhe que se candidatasse a representante de classe. David novamente fez o melhor que pôde e transformou-se de estrela do esporte em líder estudantil. “Aquele ano foi terrível”, disse ele. “Foi uma preparação perfeita para a missão.”

David fez muitas sessões de fisioterapia porque estava determinado a servir como missionário. Alguns de seus amigos diziam que servir em uma missão não era necessário já que ele estava numa cadeira de rodas, mas David não concordava. “Eu sabia que o Senhor queria que eu servisse”, disse ele, “então decidi que faria tudo o que estivesse ao meu alcance para tornar isso possível.”

Em breve, ele conseguia tomar banho e vestir-se sozinho, dirigir o carro e levar sua cadeira de rodas para quase todos os lugares. Na verdade, depois que o médico lhe disse que era impossível, David aprendeu até a colocar o colete e caminhar com muletas, movendo os ombros para impulsionar seu corpo para a frente. Para alguém sem nenhum senso de equilíbrio nem habilidade de sentir o chão abaixo



Após uma longa permanência no hospital (à esquerda), David Eves aprendeu que pode fazer quase tudo que precisar com uma pequena ajuda de seus maiores colaboradores — sua mãe (à direita) e seu pai (acima).





O Élder Eves passava todas as manhãs nas Indústrias Deseret orientando pessoas em treinamento para adquirirem e aperfeiçoarem habilidades de trabalho.

Alternativas para Missões de Tempo Integral

Se você, rapaz ou moça, não tiver condições de servir numa missão de tempo integral por motivos de saúde, mas for capaz de agir e cuidar-se sozinho, pode haver oportunidade de você servir numa missão de serviço para a Igreja enquanto mora em seu próprio lar.

- Com a permissão de seus pais, converse com seu bispo ou presidente de ramo sobre o seu desejo de servir numa missão de serviço.

- Se o seu bispo ou presidente de ramo sentir que uma missão de serviço é adequada para você, ele pode descobrir como você pode usar seus dons e talentos específicos. Por exemplo: você poderia ser chamado para servir num Centro de História da Família da sua região, num departamento de empregos, num centro de prestação de serviços ou num instituto de religião. Pode ser designado para ajudar na manutenção de edifícios da Igreja e arredores ou ajudar os membros locais que precisarem de assistência; ou ainda, servir numa organização comunitária.

- Seu bispo ou presidente de ramo, depois de conversar com você e com seus pais, determinará a duração de seu chamado.

- Seu presidente de estaca ou de distrito irá designá-lo e desobrigá-lo. Ele determinará quais as regras da missão de tempo integral se aplicam à sua situação.

- Você deve entrar em contato com os líderes do sacerdócio regularmente, e eles, por sua vez, deverão reportar-se às pessoas que supervisionam seu trabalho.

- Onde for possível, você pode dar as palestras em conjunto com os missionários de tempo integral. □

dos pés, essa era uma verdadeira façanha.

Depois da formatura no segundo grau, David não via a hora de completar dezenove anos e enviar seus papéis para a missão. Seu médico anexou uma nota declarando que ele era totalmente independente.

Mas não aconteceu o que ele esperava. Em vez do chamado, a carta de David dizia que ele não poderia servir como missionário de tempo integral.

“Fiquei desolado”, recorda David. “Tinha trabalhado tanto e tudo parecia ter sido tirado de mim em questão de segundos.” Mas David não desanimou. Em uma entrevista no escritório da Igreja, foi-lhe dito que havia uma missão para ele.

Uma semana depois, ele foi chamado para servir em uma missão de bem-estar nas Indústrias Deseret (D.I.) em Saint George, Utah, enquanto estivesse morando com os pais. David não estava preparado para esse chamado. “Para dizer a verdade, eu estava novamente desapontado”, declarou ele. Mas ele continuou pensando nas palavras do hino da Primária: “Eu irei, cumprirei” (“Néfi Era Valente”, *Músicas para Crianças*, p. 64). Ele descobriu que o Senhor queria que ele servisse nas Indústrias Deseret, uma loja da Igreja e um departamento de treinamento para empregos. No D.I. David ajudaria as pessoas que estavam tentando adquirir ou aperfeiçoar habilidades de trabalho.

“Hoje olho para trás e vejo como fui tolo. Não fazia idéia da bênção que seria essa missão”, disse David.

Além de David ser abençoado, seu senso de humor e atitude positiva influenciaram mais de duzentas e cinquenta pessoas com quem ele trabalhou nos programas missionários e de auto-suficiência do D.I.. “Sempre que o dia estava ruim, nós vínhamos procurar o Élder Eves”, diz Debbie Kelly, uma das pessoas em treinamento. “Quando víamos sua alegria e atitude positiva, ainda que numa cadeira de rodas, perguntávamos a nós mesmos: ‘De quê estamos reclamando?’”

Como missionário, o Élder Eves passou manhãs inteiras ensinando as pessoas que queriam terminar o segundo grau ou ter um diploma equivalente. “Eu não conseguiria passar em matemática se não fosse por ele”, disse Brandy, mãe solteira que tentava melhorar suas habilidades de trabalho.

Mas as instruções de David não se limitaram às habilidades educacionais. Ele também ensinou as palestras missionárias para Rita Roberts, outra estudante. “Ele ajudou-me a entender o evangelho passo a passo”, disse Rita. “E eu sabia que podia contar com ele para qualquer coisa. Ele e sua família ajudaram-me a fazer a mudança duas vezes. Não dava para encontrar outra pessoa melhor — não só na classe, mas em qualquer outro lugar. Ele era único.”

Além de orientar os funcionários, David era responsável por muitos devocionais no D.I..

“Um dia, era a vez do Élder Eves dirigir o devocional”, declarou a Sister Scott, outra missionária de bem-estar do D.I.. “Todos estavam



O Élder Eves passava toda tarde trabalhando com os missionários de tempo integral. Uma moça pediu-lhe que a batizasse.

lá, exceto ele. Em poucos minutos, ele entrou, caminhando com as muletas. Não houve ninguém que não chorasse na sala enquanto ele nos falou sobre superar a adversidade e trabalhar de mãos dadas com Deus para alcançar qualquer objetivo.”

David adorava servir no D.I., mas seus esforços missionários não pararam por aí. Todas as tardes, ele dividia com os missionários de tempo integral. Esse esforço resultou em várias conversões, inclusive a de uma moça que lhe pediu que a batizasse.

“Imaginei que se ela possuía fé suficiente para pedir-me que eu a batizasse, eu teria fé suficiente para encontrar um meio de fazê-lo”, lembrou o Élder Eves. E assim, em 1º de janeiro de 2000, o Élder Eves sentou-se em sua cadeira de banho na pia batismal, proferiu a oração batismal e imergiu Robin Rasmussen na água. Ninguém jamais esquecerá o espírito presente naquele dia.

David leva um sentimento de esperança e paz onde quer que esteja. E seu senso de humor deixa as pessoas à vontade. “Se as pessoas me

vêm brincando, elas se sentem mais confortáveis perto de mim”, explica ele. “Quando elas se dão conta de que sou feliz por causa do evangelho e das muitas bênçãos, o obstáculo da cadeira de rodas desaparece e elas me vêem como uma pessoa normal.”

E contar as bênçãos é o que o Élder Eves se concentra em fazer. “Uma coisa que a minha missão me ensinou mais que qualquer outra coisa foi como sou abençoado. Quando soube dos problemas pelos quais passam algumas pessoas do D.I., imaginei se conseguiria fazer o que eles fazem. Tenho uma família que me ama, tenho o evangelho e tive a oportunidade de servir o Senhor por meio de uma missão. Não poderia pedir mais”, declara.

David atualmente frequenta a faculdade com uma bolsa de estudos integral e se exercita em sua bicicleta e nas muletas. “Eu treino nessas pernas esticadas para estar pronto quando andar de novo”, diz ele. E ele fala isso com a mesma autoconfiança com a qual presta seu testemunho.

“Eu amo Doutrina e Convênios 121:7-8: ‘Meu filho, paz seja com tua alma; tua adversidade e tuas aflições não durarão mais que um momento; E então, se as suportares bem, Deus te exaltará no alto.’ Sei que Joseph Smith foi o profeta da Restauração e que Jesus Cristo é nosso Salvador e ama a cada um de nós. Às vezes, quando passamos por momentos difíceis, parece que estamos sozinhos, mas não estamos. Ele está bem lá conosco. E com esse conhecimento, tudo o mais parece não importar.” □

Como Utilizar A Liahona de março de 2002

IDÉIAS PARA DISCUSSÃO

■ “Comunhão com o Santo Espírito”, página 2. Coloque em discussão as diretrizes apresentadas pelo Presidente James E. Faust para receber revelação e inspiração. Qual é o grande benefício que você e sua família podem alcançar ao seguir essas diretrizes?

■ “A Lei do Sacrifício”, página 10. O Élder M. Russell Ballard nos ensina que “o grau de nosso amor ao Senhor e a nosso próximo pode ser medido pelo que estamos dispostos a sacrificar por eles”. Ao contemplar os sacrifícios que você faz pelo Senhor e pelo seu próximo, o que você pode dizer de si mesmo?

■ “Fiquem no Trem”, página 26. Discuta o “apelo especial aos jovens” do Élder Glenn L. Pace. Como você pode redirecionar sua energia, de acordo com esse conselho?

■ “Como Eu Sou”, página A16. O Élder Spencer J. Condie disse que para “sermos como Cristo, temos de aprender a perdoar como Ele perdoou”. O que você pode fazer para perdoar alguém que o magoou?

ILUSTRAÇÃO FOTOGRÁFICA DE CRAIG DIMOND



TÓPICOS DESTA EDIÇÃO

Adversidade	10, 22, 28, 36
Arrependimento	28, A8
Ativação	36, A10
Cura	36, 42
Deficiência	44
Ensino	48
Ensino Familiar	7
Espírito Santo	2, A4
Estudo das Escrituras	25
Fé.....	10, 28, 36, 42
História da Família	36
Histórias do Novo Testamento	A7, A8, A10
Igreja no Mundo, A.....	A12
Integridade	36
Jesus Cristo	10, 22, 25, 28, 42, A7, A8, A10, A16
Noite Familiar	48
Obediência	22, 26
Obra Missionária	44
Perdão	21, A16
Perseverança.....	36
Primária.....	A14
Professoras Visitantes.....	25
Profetas	8
Pureza	A14
Relacionamento Familiar	21
Revelação	2, 26, A4
Reverência.....	A2
Sacerdócio	36
Sacrifício	10
Templos e ordenanças do Templo.....	A14
Testemunho	25

CONVITE ÀS MOÇAS

Na reunião geral da Organização das Moças, realizada em março de 2001, a irmã Margaret D. Nadauld exortou cada moça a trazer outra jovem para voltar à atividade na Igreja. Nós agora convidamos você a contar-nos as suas experiências, ao acatar essa incumbência. Não deixe de informar seu nome completo, endereço, número de telefone, ala e estaca (ou ramo e distrito). Envie seu relato para An Invitation to Young Women, *Liahona*, Floor 24, 50 East North Temple Street, Salt Lake City, UT 84150-3223, USA; ou utilize o e-mail CUR-Liahona-IMag@ldschurch.org.



Moisés Abre o Mar Vermelho, de Robert T. Barrett
"Então Moisés estendeu a sua mão sobre o mar, e o Senhor fez retirar o mar por um forte vento oriental toda aquela noite; e o mar tornou-se em seco, e as águas foram partidas." (Êxodo 14:21)



Quando perguntaram ao Presidente Hugh B. Brown por que foi ordenado a Abraão que fosse ao Monte Moriá e oferecesse, como sacrifício, a única chance de posteridade que lhe prometera o Senhor, respondeu: “Abraão precisava aprender algo sobre Abraão”. O sacrifício nos mostra o que estamos dispostos a oferecer ao Senhor por meio da obediência. Ver Élder M. Russell Ballard, “A Lei do Sacrifício”, página 10. Ver também Élder Hugh B. Brown, “O Pé de Groselha”, página 22.